

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL
INSTITUTO DE ARTES
DEPARTAMENTO DE MÚSICA**

TIAGO MICHELETTO DE OLIVEIRA

**MATERIAIS DIDÁTICOS PARA VIOLÃO:
Um recorte para o público iniciante**

Porto Alegre
2018

TIAGO MICHELETTO DE OLIVEIRA

MATERIAIS DIDÁTICOS PARA VIOLÃO:

Um recorte para o público iniciante

Trabalho de Conclusão de Curso de Música apresentado ao Departamento de Música do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul para obtenção do grau de Licenciado em Música.

Professora Orientadora:

Prof^ª Dr^ª Luciane da Costa Cuervo.

Professor Coorientador:

Prof^º Dr^º Marcos Vinícius Araújo.

Porto Alegre
2018

CIP - Catalogação na Publicação

Micheletto de Oliveira, Tiago
MATERIAIS DIDÁTICOS PARA VIOLÃO: Um recorte para o público iniciante / Tiago Micheletto de Oliveira. -- 2018.

60 f.

Orientadora: Luciane da Costa Cuervo.

Coorientador: Marcos Vinícius Araújo.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Instituto de Artes, Licenciatura em Música, Porto Alegre, BR-RS, 2018.

1. Método de violão. 2. Alfabetização musical. 3. Educação musical. I. Cuervo, Luciane da Costa, orient. II. Araújo, Marcos Vinícius, coorient. III. Título.

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pela força e poder para dar mais um passo importante em minha vida. Também quero agradecer a todos os professores da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, aos meus familiares e amigos pelo incentivo e confiança durante essa caminhada. Agradeço especialmente à Professora Luciane da Costa Cuervo e ao Professor Marcos Vinícius Araújo pelo apoio pleno e altamente construtivo durante a elaboração do presente trabalho. Em especial, faço um agradecimento à Professora Flávia Domingues Alves, ao Professor Daniel Wolff, ao Professor Paulo Bernardo Inda e ao Professor Marcos Vinícius Araújo pela confiança e oportunidade de conhecer as sutilezas, potencialidades e as complexidades técnicas do violão. Faço um agradecimento especial ao projeto INCLUIR do Núcleo de Inclusão e Acessibilidade da UFRGS, incluindo a Coordenadora Adriana Maria Arioli, a equipe administrativa formada por Elisabeth Szilágyi, Marinez Lorenz, e aos demais integrantes, que também me ajudaram significativamente, acompanhando-me nas disciplinas e preparando materiais para o bom andamento dos estudos. Quero também fazer um agradecimento especial ao Programa de Extensão da UFRGS, em especial à Professora Luciana Prass e ao Professor Josué Santos Farias, pelo apoio prestado durante a minha alfabetização musical. Agradeço ao Colégio João Alfredo e ao Instituto Santa Luzia pela chance de estudar e, assim, construir um caminho fortalecido para o exercício da cidadania.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

Vida é uma palavra que tem um significado muito forte. Mesmo não estando mais presente aqui na terra, os ensinamentos, as formas de conduzir uma aula, repletas com explicações criativas, e as obras do Professor Fernando Lewis de Mattos são legados imortais, que ficarão nos anais da história para sempre, como a chama de uma tocha acesa, que nunca se apagará. Dessa forma, agradeço a ele pelas belíssimas aulas de harmonia e análise musical, pois tiveram contribuições positivas e significativas para o meu desenvolvimento intelectual e da percepção musical. Que Deus o tenha e o ilumine nesta nova forma de vida!

Dedico este trabalho primeiramente a Deus, por ser essencial em minha vida, autor de meu destino, meu guia, socorro presente na hora da angústia. A seguir, aos meus familiares que, com muito carinho e apoio, não mediram esforços para que eu chegasse até esta etapa de minha vida. Dedico também ao Curso de Licenciatura em Música da UFRGS e às pessoas com quem convivi nesses espaços ao longo desses anos. Ao Curso de Extensão da UFRGS que também me apoiou na alfabetização musical. Aos Colégios João Alfredo e Instituto Santa Luzia, pois sem eles, não conseguiria me alfabetizar. (Tiago Micheletto de Oliveira).

“Acompanhei o Tiago por vários anos enquanto se preparava para ingressar na graduação em música da UFRGS, em aulas na extensão em violão. Foi uma alegria imensa acompanhar sua aprovação no vestibular e seu processo de vencer cada etapa do curso. Vê-lo agora, às vésperas da formatura, é a prova que seu empenho e esforço, junto aos seus familiares, valeram a pena! Muita música no teu caminho, Professor Tiago Micheletto!!!” (Luciana Prass).

"Parabenizo-te, Tiago, pela realização deste trabalho, e pela conclusão do Curso de Licenciatura em Música. Teu talento e disciplina, aliados a tua determinação e esforço, te trouxeram a este resultado! És um grande exemplo para teus colegas músicos!" (Flávia Domingues Alves).

"Inspiração e (muita) transpiração andam juntas na arte de dominar um instrumento tão complexo como o violão!" (Marcos Vinícius Araújo).

*“Eu não ando só
Só ando em boa companhia
Com meu violão
Minha canção e a poesia.”
(Toquinho e Vinícius de Moraes).*

RESUMO

O presente trabalho aborda a iniciação ao violão através da análise crítica e reflexiva de um método brasileiro dedicado ao instrumento, direcionado ao público iniciante. O objetivo do trabalho foi identificar e conhecer recursos didáticos dos materiais selecionados, analisando a presença de elementos que atendessem às especificidades do público-alvo em seu processo de ensino e aprendizagem. A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a pesquisa documental, orientada pelos seguintes elementos como alvo de análise: notação musical no sistema de pentagrama e tablaturas, repertório musical em peças originais ou arrançadas, ilustrações instrucionais, ordem progressiva de conteúdo e orientações técnicas. Para a escolha de um método a ser analisado de forma mais aprofundada, foi realizada uma pré-análise comparativa de diversos materiais didáticos, e o livro “Minhas Primeiras Notas ao Violão”, de Othon Gomes da Rocha Filho, atendeu aos critérios concebidos para a proposta. Constatou-se que, de forma geral, o referido método é uma possibilidade adequada para ser trabalhada com pessoas iniciantes, pois o autor tem o cuidado de selecionar os conteúdos e ordená-los, utilizando ilustrações e linguagem acessível para facilitar o entendimento do leitor. É possível afirmar, portanto, que o livro proporciona iniciação ao instrumento de maneira concomitante à alfabetização musical, incentivando a autonomia ao músico iniciante e, assim, tanto ele quanto o professor terão subsídios consistentes para apoiar a fase inicial de ensino e aprendizagem do instrumento. Além disso, o usuário também é incentivado a trabalhar o referido método aliado a outros materiais, conforme as demandas surgirem. Embora possua algumas limitações, conclui-se que este material é um recurso possível de ser trabalhado junto ao público-alvo, possuindo contribuições relevantes no contexto estudado.

Palavras-chave: Método de violão. Alfabetização musical. Educação musical.

ABSTRACT

This work addresses beginner guitar learning through the critical and reflective analysis of a Brazilian guitar method aimed at beginners people. The objective of this study was to identify and learn the teaching methods of the materials selected, analysing the presence of elements that met the specificities of the target group in their teaching and learning process. The methodology used for the work was documentary research, guided by the following elements as a target for analysis: musical notation, musical repertoire in original or arranged pieces, instructional illustrations, progressive order of content, and technical orientations. In order to select a method to be analysed in more depth, a comparative pre-analysis of several didactic materials was carried out, and the book *Minhas Primeiras Notas ao Violão*, by Othon Gomes da Rocha Filho, met the criteria developed for the proposal. It was found that, in general, the method is adequate for beginners, since the author was careful to select the contents and put them in order, using illustrations and accessible language for easier understanding. It is possible to affirm, therefore, that the book enables beginners to learn the instrument concomitantly with music notation, encouraging the autonomy of the beginning musician. Thus, both student and teacher will have consistent information to support the initial phase of teaching and learning the instrument. Besides, the user is also encouraged to make use of the method in combination with other materials as demands arise. In conclusion, although the material has some limitations, it can be used with the target group and has relevant contributions in the context of this study.

Keywords: Guitar method. Music literacy. Music education.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa do Livro	31
Figura 2: Apresentação das notas no sistema de pentagramas separadas por grupos	33
Figura 3: Apresentação das figuras rítmicas (p. 11).....	34
Figura 4: Relação matemática entre as figuras rítmicas (p. 12)	34
Figura 5: Nomenclatura das partes do violão e dos dedos da mão esquerda e direita.....	35
Figura 6: Formas de abordagem da mão direita. Organograma criado pelo autor do trabalho.	36
Figura 7: Apresentação das notas soltas no braço do violão e no sistema de partitura (p. 22)	36
Figura 8: Esquema resumido dos exercícios envolvendo o trabalho com as duas mãos. Criado pelo autor do trabalho.	37
Figura 9: Apresentação das notas naturais no braço do violão.....	38
Figura 10: Fluxograma de síntese das funcionalidades do violão. Criado pelo autor do trabalho.	40
Figura 11: Esquema dos Exercícios. Fluxograma criado pelo autor do trabalho.	41
Figura 12: Ilustração da Postura Feminina (p. 16)	44
Figura 13: Ilustração da Postura Masculina (p. 17).....	44
Figura 14: Postura dos braços e das mãos (p. 18)	44
Figura 15: Exemplos de acordes e suas formas de execução (p. 33).....	45

LISTA DE QUADROS

Quadro 1: Apresentação dos métodos.	52
Quadro 2: Análise comparativa dos métodos.	53

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

UFRGS – Universidade Federal do Rio Grande do Sul

IA – Instituto de Artes

DEMUS – Departamento de Música

LPV – Leitura à Primeira Vista

PIMA – Sigla para os dedos polegar, indicador, médio e anular

SUMÁRIO

1. ORIGENS DO INTERESSE DE PESQUISA.....	12
1. 1. DA AUTOAPRENDIZAGEM À ORIENTAÇÃO ACADÊMICA.....	14
2. INTRODUÇÃO: DELINEANDO A PESQUISA.....	15
2. 1. OBJETIVOS.....	16
2. 2. JUSTIFICATIVA.....	16
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	18
3. 1. DEFINIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO.....	19
3. 2. REVISÃO DE OUTRAS ANÁLISES DE MATERIAIS DIDÁTICOS.....	20
4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	24
4. 1. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	24
4. 2. CONCEPÇÕES DA CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO.....	25
4. 2. 1. Roteiro para leitura dos materiais.....	27
5. ANÁLISE DO MATERIAL.....	29
5. 1. ASPECTOS GERAIS DA APRESENTAÇÃO.....	29
5. 1. 1. Dados do autor.....	29
5. 1. 2. Agradecimentos do autor.....	29
5. 1. 3. Público-alvo.....	30
5. 1. 4. Capa.....	31
5. 2. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PERFORMANCE.....	32
5. 3. ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS.....	33
5. 3. 1. Exposição da Teoria Musical.....	39
5. 3. 2. Teoria musical vinculada à prática instrumental.....	39
5. 3. 3. Outros Conteúdos.....	40
5. 3. 4. Propostas de Atividades.....	41
5. 3. 5. Materiais extras.....	42
5. 3. 6. Postura.....	43
5. 3. 7. Afinação.....	44
5. 3. 8. Complementando o Estudo da Harmonia.....	44

5. 3. 9. Peças vocais.....	46
5. 3. 10. Apresentação dos Ligados.....	46
5. 3. 11. Possibilidades para composição e improvisação.....	47
5. 4. ANÁLISE DO REPERTÓRIO.....	48
5. 4. 1. Levantamento de links do YouTube e suas categorizações	48
5. 5. ANÁLISE COMPARATIVA DE MATERIAIS	52
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	55
7. REFERÊNCIAS	58

1. ORIGENS DO INTERESSE DE PESQUISA

A música sempre foi algo que chamou a minha atenção. Meus contatos iniciais exploratórios com o campo da música foram proporcionados por instrumentos musicais e experiências lúdicas com ampla liberdade para a manipulação dos mesmos. Essa trajetória foi permeada por vivências prazerosas envolvendo a música, no entanto também denotou muitos percalços nos quais as resoluções dependeriam de “tentativa e erro” na esfera autodidata, exigindo muita energia e paciência.

Quando criança, meus pais me deram uma flauta doce. Assim, explorei diversas sonoridades presentes nela, procurando diferentes digitações para tocar melodias. Depois, ganhei da minha avó um teclado para crianças, em que cada tecla correspondia a uma canção. Posteriormente, ganhei uma sanfona e nela também tive a oportunidade de aumentar o meu desenvolvimento da memória auditiva. Assim, senti que a música me proporcionava o bem-estar e, ao mesmo tempo, chamava a minha atenção.

O meu nascimento prematuro ocasionou o surgimento de problemas visuais resultando em baixa visão, mas graças ao forte apoio divino e familiar, eles não interferiram na exploração da música. Assim, não tinha a preocupação em enxergar cada botão ou mecanismo dos instrumentos. Os meus movimentos e o resultado sonoro que eles produziam serviam como referências e estímulo para dar continuidade à exploração.

Com 15 anos o meu interesse em ouvir e estudar música foi reforçado. Como eu tinha muito contato com o computador, procurava *softwares* para fazer música. Achei programas que, com o uso da matemática, geravam melodias, misturadas com harmonia e percussão.

No ano de 2005, quando eu tinha 18 anos, a minha família me surpreendeu, dando-me um violão como presente de Natal. O contato espontâneo com o instrumento me deixou muito satisfeito, e fiquei motivado a estudá-lo de maneira autônoma, através de materiais didáticos disponíveis em apostilas e cursos gratuitos para leigos. Inicialmente, pesquisei no site de busca “Google” os termos “cursos de violão”. Nos materiais encontrados, passei a estudar música em um processo de autoaprendizagem, compreendendo que havia alguns conceitos relevantes na área da música bem como alguns acordes para tocar. Com o tempo, fui incentivado pelo meu pai a tocar peças musicais solo, sendo que essa ação me fez perceber e conhecer melhor o braço do violão, procurando acordes e maneiras de tocar acordes junto

com a melodia de modo mais complexo. Desse modo, também acabei gostando muito da música instrumental (solada/ponteada) e segui motivado com os estudos autônomos.

Quando entendi os princípios da iniciação musical ao instrumento e desencadeei os primórdios técnicos da execução básica, decidi estudar a teoria musical, com foco na leitura de partituras. Tomei essa decisão, pois vários sites recomendavam o estudo da teoria musical. Além disso, a leitura e escrita musical no sistema de pentagrama também abrem portas para o conhecimento de novas peças musicais (inclusive para violão). Passei a entender como funciona a leitura e a escrita das notas musicais nas linhas. Para o entendimento das figuras rítmicas, no início, surgiram dificuldades para compreendê-las, pois não tinha nenhuma noção de como funcionava auditivamente a divisão do tempo. Nesse sentido, quem me auxiliou foi a matemática e o metrônomo¹, pois através das frações, consegui treinar o ouvido, com a ajuda do equipamento. Quando eu descobri o *MuseScore*², consegui treinar a escrita musical, bem como a leitura de pequenos trechos. Todo esse processo aconteceu ao longo de três anos, e passou por procedimentos bastante solitários, alternando em momentos de grande entusiasmo, e outros, envolvendo exercício de resiliência pelas dificuldades desse estudo.

Três anos depois, decidi focar no teste específico para tentar o ingresso no curso de Licenciatura em Música, cujas exigências abrangiam execução instrumental e leitura de partituras, incluindo solfejo³. Para entrar na UFRGS, estudei a fundo os conteúdos, apontados no Edital da Prova Específica. Apesar do meu esforço, demoraria ainda alguns anos, pois não foi fácil passar no referido teste específico, o que, talvez, também denote que este campo pode ser excludente, ainda mais para uma pessoa portadora de necessidades especiais. O que me possibilitou o avanço nos estudos para a referida prova foi a minha persistência e os conhecimentos musicais (técnicos e teóricos) adquiridos através do estudo informal da música com a leitura de várias fontes disponíveis na internet, na tentativa de entender e contextualizar as informações, a fim de conseguir entender as técnicas, ler as peças e conseguir executá-las no violão.

Assim, é importante destacar que toda essa árdua caminhada talvez pudesse ter sido atenuada caso eu tivesse acesso a um bom método ou tutoriais de qualidade, economizando tempo e energia empregados no processo de iniciação ao violão.

¹ Dispositivo que gera pulsos sonoros regulares para a marcação do tempo dentro da música.

² *MuseScore* é um *software* livre para criação e impressão de partituras. Ele também reproduz em áudio o que está escrito nas partituras. O site oficial do projeto é: <<https://musescore.org>>.

³ O significado de solfejo consiste em cantar os nomes das notas em suas respectivas alturas, obedecendo aos seus tempos de durações.

1. 1. DA AUTOAPRENDIZAGEM À ORIENTAÇÃO ACADÊMICA

Para dar mais impulso nos estudos, fiz o Curso de Extensão de Violão na UFRGS, visando à aprovação na Prova Específica. Em 2014 consegui realizar o meu sonho. Quando eu conferi a Lista de Aprovados no Vestibular da UFRGS, o meu nome estava registrado nela. Assim, eu e os meus familiares comemoramos fervorosamente essa grande vitória.

No curso de Licenciatura em Música, sob a orientação específica em violão da professora Flávia Domingues Alves, tive contato mais aprofundado com os quatro cadernos de Abel Carlevaro, intitulados de “*Serie didactica para guitarra*”, que também podem ser considerados materiais didáticos, pois eles apresentam procedimentos técnicos progressivos de caráter didático com explicações e instruções para que o violonista aperfeiçoe suas técnicas no instrumento.

Além disso, as disciplinas da Graduação também contribuíram significativamente para vivenciar uma experiência mais qualificada da música e uma introdução à pedagogia musical, pois até então, vinha estudando sozinho. Além disso, essas experiências também terão contribuições para o exercício da minha carreira como docente e executante profissional de peças musicais.

Foi somente na faculdade de música que pude ter acesso a diversas técnicas do instrumento, buscando adaptá-las ao repertório e às especificidades da construção da minha performance. Essa trajetória teve a sua relevância no sentido de sistematizar e organizar os meus saberes teóricos e práticos ligados à música.

Esse percurso descrito me levou a um grande interesse no estudo das estratégias de aprendizagem instrumental, procurando conhecer recursos defendidos por métodos de violão, alguns dos quais, serão analisados nesse trabalho.

2. INTRODUÇÃO: DELINEANDO A PESQUISA

Este trabalho, numa visão mais ampla, está preocupado com a Educação Musical, em especial com o ensino de violão, chegando então à análise de um material didático para esse contexto.

Swanwick (1994), em concordância com os principais educadores musicais do século 20, explica que a técnica, juntamente com a expressividade e o ensino de instrumento, precisam contemplar experiências musicais diversas, como criar, improvisar e ouvir músicas. Portanto, ensinar instrumento é ensinar música e, por isso, é possível afirmar que uma das funções do educador musical pode ser estimular uma execução instrumental criativa, um fazer musical expressivo, mas de tal forma que essas ações tenham sentido para o estudante.

As três modalidades abordadas por Swanwick (1994) têm como propósito o desenvolvimento da musicalidade do estudante a partir do ensino do instrumento. Como discutem Cuervo e Maffioletti (2009), a musicalidade não deve ser vista como dom ou talento, para um conjunto de saberes e práticas que pode ser ensinado e aprendido. Em suas palavras: “Também entendemos que a musicalidade não passa somente por apreciação estética ou treinamento e repetição, mas, sim, é permeada por um conjunto de elementos inter-relacionados, os quais resultarão em uma performance musical expressiva.” (CUERVO; MAFFIOLETTI, 2009, p. 37). Essa discussão reforça a ideia de Swanwick (1994) de que as modalidades devem ser trabalhadas de forma integrada para que o discente não tenha uma visão periférica sobre a música.

Esses estudos teóricos somam-se às minhas experiências pessoais, no sentido de buscar refletir sobre modos de dar aula de violão. A partir da realização da disciplina Metodologia do Ensino do Violão I e II, do curso de música da UFRGS, ministrada pelo professor Marcos Araújo, foi possível experimentar e discutir sobre diversos recursos didáticos e estratégias para o ensino do instrumento. Também foi oportunizada a observação de aulas do Curso de Extensão “Alfabetização Musical – Ensino Coletivo de Violão”, conduzida pelo mesmo professor, na qual, foi possível acompanhar o desenvolvimento de adultos iniciantes. Ao longo das aulas, observou-se a adoção de diferentes estratégias na promoção do ensino coletivo de violão, com grande variedade de recursos didáticos. Em uma de suas aulas no segundo semestre de 2017, Araújo (2017) ressalta que sua abordagem não se limita necessariamente a um único método, adequando e adaptando os recursos conforme o perfil dos estudantes e turmas, bem como seus objetivos didáticos.

Em função de uma trajetória pessoal de autoaprendizagem e exploração de recursos autônomos de iniciação ao instrumento, pensando na alfabetização musical e no ensino coletivo de violão, pretendo debruçar-me na análise de um método que facilite e auxilie no processo de ensino e aprendizagem do violão, direcionado ao público de jovens e adultos iniciantes.

A questão que norteia a minha proposta é a seguinte:

De que forma o material didático analisado aborda a iniciação ao violão e quais os recursos didáticos são apresentados para o alcance deste objetivo?

2. 1. OBJETIVOS

Para responder à problemática de pesquisa, constada como objetivo geral do trabalho, pretendo conhecer e identificar os recursos didáticos apresentados no primeiro volume do método “Minhas Primeiras Notas ao Violão”, de Othon Gomes da Rocha Filho, para iniciação ao violão. Os objetivos específicos do trabalho podem ser assim descritos:

- 1) Analisar criticamente o método de violão “Minhas Primeiras Notas ao Violão – 1º Volume” de Othon Gomes da Rocha Filho, sob o ponto de vista dos aspectos enumerados no roteiro de análise;
- 2) Apresentar uma seleção de vídeos retirados do YouTube de pessoas de diferentes idades e níveis técnicos que executam exercícios contidos no método analisado de modo a exemplificar algumas lições do material.
- 3) Comparar elementos em comum com outros materiais didáticos brasileiros, numa análise global.

2. 2. JUSTIFICATIVA

O violão é um instrumento extremamente popular no Brasil, por isso, pesquisas na área do seu ensino e aprendizagem têm seu valor contributivo.

Embora existam leis e resoluções, como a Lei de nº 13.278/2016 em relação à obrigatoriedade da música na educação básica, o acesso à Educação Musical ainda é pouco abrangente em termos quantitativos, o que mostra gerações de jovens e adultos que não tiveram experiências com estudos formais de música no ambiente escolar, nem mesmo em

caráter introdutório. A pesquisa de Wolffenbüttel (2017) reforça essa ideia, pois realizou um amplo levantamento no estado do Rio Grande do Sul e concluiu que, embora ocorram eventualmente algumas atividades musicais as escolas públicas municipais sul-rio-grandenses, ainda carece de implementação efetiva da Educação Musical nas escolas do Estado.

A análise crítica e difusão de conhecimentos sobre um método brasileiro focado na iniciação ao violão, com ênfase na alfabetização musical, foi o principal elemento motivador dessa pesquisa, já que oferece um recurso de educação musical através do instrumento musical. Após pré-análise de diversos materiais, este pareceu atender aos critérios concebidos para este trabalho, mesmo que com algumas limitações identificadas através da análise crítica.

Por fim, espera-se que esta pesquisa venha a contribuir na qualificação dos processos de ensino e aprendizagem envolvendo o violão, seja de modo individual ou coletivo, no campo de iniciação aos saberes formais de música.

3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A questão do material didático tem sido uma temática marcante das pesquisas e discussões do campo educativo musical brasileiro nas últimas décadas (SANTOS, 2014). Apesar da existência de vários cursos livres na internet, publicações e a popularidade do violão no Brasil, os materiais didáticos destinados ao ensino deste instrumento em nível iniciante também merecem novas pesquisas e discussões acadêmicas que contribuam para o seu uso, seja em sala de aula ou não. Conforme Santos (2014) pouco se discute sobre a importância dos materiais didáticos voltado para o ensino do violão.

Os materiais didáticos têm como função sistematizar o ensino, seja para aulas individuais ou em grupo. Contudo, conforme Silva Sá (2015), também percebe-se “que em vários contextos de ensino coletivo de violão, professores utilizam adaptações de materiais, métodos e arranjos escritos para outros instrumentos [...]”, o que pode indicar carência de investigações sobre publicações existentes ou uma mudança de paradigma, quando o professor procura adaptar sua metodologia ao estudante e não o estudante ao método.

O termo “adaptação” também merece atenção, pois cada pessoa constrói o seu próprio conhecimento e, assim, adaptar também é uma forma de construir novos materiais que auxiliem nesse processo. Outra questão que merece elucidação é o uso da palavra “método”. Na área da música, ele é empregado para designar os materiais didáticos destinados ao ensino de instrumento. Por outro lado, o termo também pode referir aos procedimentos utilizados para o alcance dos objetivos propostos conforme o dicionário Houaiss (2009, p. 1284). Método, assim, também pode ser compreendido como um material instrucional, que auxilia o aluno na hora de aprender algo, ou realizar uma atividade. Seguindo essa ideia, os métodos podem ser apresentados em formatos diversos, como livros, revistas e apostilas (impressos ou eletrônicos) ou em forma de materiais audiovisuais (áudio, vídeo ou *softwares*). Desse modo, eles também podem ser entendidos como materiais didáticos, pois auxiliam no processo de ensino e aprendizagem.

Em suma, os métodos de ensino instrumental são considerados materiais didáticos que auxiliam na sistematização do ensino e aprendizagem de violão e de outros instrumentos musicais. Assim, cabe ao professor conhecê-los e selecionar os que estão de acordo com os objetivos e intencionalidades do estudante.

3. 1. DEFINIÇÃO DE MATERIAL DIDÁTICO

Os materiais didáticos estão presentes no processo de ensino e aprendizagem e são recursos que possuem múltiplas funções. Assim, o auxílio na organização das intervenções pedagógicas e o estabelecimento de um fio condutor para a construção de conhecimentos (Santos, 2016) podem ser citados como principais exemplos. Essas funções proporcionam o acesso sistematizado ao conhecimento, apoiando assim a aprendizagem, seja ela em grupo ou individual.

Conforme a leitura de alguns trabalhos acadêmicos, é perceptível que a definição do conceito de material didático não se trata de uma tarefa fácil, visto que possui diversas interpretações e contextualizações, de acordo com o tempo histórico, a região e as funções que acaba desempenhando, conforme a intencionalidade do professor e do estudante. No dicionário de Houaiss (2009, p. 683) encontra-se que o material didático é aquele que favorece a aprendizagem, facilitando-a, promovendo acesso à instrução e informação, também proporcionando o contato prazeroso com algum conteúdo.

Segundo Fiscarelli (2007), o material didático pode ser entendido como: “[...] todo ou qualquer material que o professor possa utilizar em sala de aula; desde os mais simples como o giz, a lousa, o livro didático, os textos impressos, até os materiais mais sofisticados e modernos.” (FISCARELLI, 2007, p. 1). Em concordância, Vilaça (2009) propõe a discussão sobre um conceito amplo sobre o significado de “materiais didáticos”, focados no ensino de língua estrangeira. Em sua argumentação, ele cita Salas e Tomlinson, os quais definem material didático como “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem” (SALAS; TOMLINSON apud VILAÇA, 2009, p. 5). Com essa explicação, os materiais didáticos não necessariamente precisam seguir o formato de um livro, mas, sim, podem ser entendidos como meios que possibilitem a construção da aprendizagem do estudante.

Ainda conforme Vilaça (2009), essa visão ampla do conceito de material didático acaba fazendo com que alguns professores mostrem “dificuldade na compreensão do que seja um material didático e de quais os parâmetros que possibilitam a categorização de uma atividade, um material ou livro como material didático.” (VILAÇA, 2009, p. 4). Essa aparente dificuldade pode ser um ponto positivo, pois induz à discussão e novas pesquisas sobre “materiais didáticos”. Além disso, ela também fará com que o professor pense de que forma e quais materiais a utilizar para prestar o ensino e ajudar os seus alunos no processo de ensino e aprendizagem.

No ensino à distância o material didático também merece atenção na hora de ser confeccionado, pois carrega em seu interior princípios que irão auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, embora não haja a presença obrigatória de um professor orientador. Assim, na hora de sua elaboração, o estudo autônomo também exige atenção e consideração, para que as informações sejam acessíveis e precisas, facilitando assim, a construção do conhecimento. A sequenciação de ideias e conteúdos, mesclada com a linguagem acessível, influencia positivamente na construção do conhecimento (SALES, 2005).

Segundo Bandeira (2009), os materiais didáticos também podem ser definidos como “produtos pedagógicos” utilizados na educação e como materiais instrucionais. Com essa definição, ela deixa claro que os materiais instrucionais também podem ser considerados como materiais didáticos, pois eles auxiliam no processo de ensino e aprendizagem. Desse modo, eles podem ser classificados em: impressos, audiovisuais e novas tecnologias.

Reunindo as ideias apresentadas pelos autores, tem-se que o material didático pode ser entendido como todo material que serve de apoio/recurso para o processo de ensino e aprendizagem. O êxito no uso do material dependerá de fatores como a intencionalidade e articulação com a prática pedagógica (BIELSCHOWSKY, 2009), as condições de prática orientada ou autônoma do estudante e dentre outros. Recursos impresso, em mídia audiovisual, *softwares* e outros objetos, conforme a sua natureza e o seu contexto de utilização, podem ser considerados alguns exemplos de materiais didáticos, desde que auxiliem no processo de ensino e aprendizagem.

3. 2. REVISÃO DE OUTRAS ANÁLISES DE MATERIAIS DIDÁTICOS

Partindo do princípio de que, para o desenvolvimento do ensino de um instrumento musical, o professor não precisa utilizar necessariamente um único método, esse é o outro ponto que também fortalece e incentiva a presente pesquisa. Reys (2010) faz uma reflexão sobre o termo “método”, levando em consideração o ensino de violoncelo:

[...] No que tange ao ensino do violoncelo, a iniciação ao instrumento se dá, geralmente, a partir do uso de um ou mais métodos utilizados como guias no trabalho dos professores, os quais são escolhidos a partir de concepções de ensino, de especificidades do processo educativo e do acesso às produções nacionais e estrangeiras [...]. (REYS, 2010, p. 108).

O fragmento acima ressalta que o professor não precisa ficar limitado a um único método. Conforme o perfil do aluno e do contexto do processo educativo, ele pode utilizar mais de um método para auxiliar no ensino de violão.

Dentre os materiais didáticos para o ensino coletivo de violão, podem ser citados, entre outros: *Oficina de Violão: volume 1 - Tourinho e Barreto (2003)*; *Violão Orquestral: volume I - metodologia do ensino coletivo e 20 arranjos completos para orquestra de violões - Weizmann (2003)*; *Na Ponta dos Dedos: exercícios e repertórios para grupos de cordas dedilhadas de Brazil (2012)*.

Em seu relato de experiência sobre o ensino coletivo de violão em um projeto de inclusão social através da música promovido pela Secretaria de Estado da Cultura de São Paulo, Brazil (2013) discute a utilização de tonalidades para o ensino de violão, levando em consideração as “questões físicas e de sonoridade” (BRAZIL, 2013, p. 165), bem como as dificuldades técnicas, que o iniciante tem para tocar o instrumento. O autor discute os aspectos técnicos, levando em consideração a “forma mais natural da mão esquerda” (BRAZIL, 2013, p. 165), ao segurar no braço do instrumento.

Em outro trabalho, Ziel (2012) analisou vários relatos de experiência, publicados nos anais de encontros e congressos nacionais da Associação Brasileira de Educação Musical, no que se refere às práticas de ensino de música aos alunos com necessidades educativas especiais. Para realizar a análise dos conteúdos ensinados pelos professores, ela utilizou a classificação de conteúdos em categorias (conteúdos conceituais, conteúdos procedimentais e conteúdos atitudinais), propostas por César Coll, em 1986, apresentadas e discutidas por Zabala (1998). Mas o modelo C(L)A(S)P⁴ também foi contemplado na análise, conforme o cita: “As atividades foram classificadas segundo o modelo C(L)A(S)P (Composição, Estudos de Literatura, Apreciação, Aquisição de Habilidades – *skill acquisition* e *performance*) proposto por Swanwick (1979).” (ZIEL, 2012, p. 17).

Daenecke (2011) faz uma análise dos métodos destinados ao ensino de flauta doce (brasileiros ou traduzidos para o português). Foram analisados aspectos musicais, pedagógicos e de *design*. Ela também aconselha que o professor conheça vários métodos para ensinar a flauta doce. Em suas palavras: “Conhecendo os métodos disponíveis, o professor tem maior liberdade de escolha dos materiais, aumentando seu leque de possibilidades e

⁴ Esse modelo abrange os três tipos principais de atividades que devem ser trabalhadas de forma equilibrada para o alcance do desenvolvimento musical, segundo Swanwick (1994). São elas: C (*Composition* = Composição), A (*Audition* = Audição) e P (*Performance* = Execução). Claro, que o estudante também deve ter acesso a outros tipos de atividades, mas de forma intercalada com as anteriores, como: L (*Literature studies* = Estudos da Literatura) e S (*Skill Aquisition* = Aquisição de habilidades).

adaptando sua prática de ensino de música ao perfil de seus alunos.” (DAENECKE, 2011, p. 4). Para analisar os materiais didáticos, ela estabeleceu os seguintes objetivos específicos: verificar as atividades propostas pelos autores, os conteúdos musicais que os autores apresentam em seus métodos, o repertório apresentado nos métodos e os materiais extras que os métodos oferecem ao ensino de flauta doce. Aqui, a autora também tem convicção de que o professor mantenha o cuidado de pesquisar profundamente um método para aproveitá-lo da melhor forma possível em prol da prestação de um ensino eficiente aos seus discentes.

Mesquita (2015) faz uma análise geral dos dois métodos de iniciação ao violão solo. Assim, “O equilibrista das seis cordas”, de Silvana Mariani (2009) e “Iniciação ao violão: princípios básicos e elementares para principiantes”, de Henrique Pinto (1978) são analisados pensando na seguinte questão: “Quais métodos e materiais didáticos o professor de violão usa no ensino do instrumento para crianças?” (MESQUITA, 2015, p. 11). Primeiro, o autor faz uma análise geral dos dois métodos. Depois, ele entrevista três professores, que dão aula de violão para crianças, em função desses materiais. A análise é feita, levando-se em consideração as seguintes categorias: técnica, repertório e abordagem teórico-pedagógica. Apesar de os dois métodos serem para o público infantil, as técnicas e as abordagens técnico-pedagógicas também podem ser aproveitadas e adaptadas, pensando em um repertório adequado para pessoas jovens e adultas.

Hainzenreder (2004) faz uma análise de quatro métodos para o ensino de violão, levando em consideração os aspectos mecânicos da execução nos instrumentos musicais. O seu objetivo geral é oferecer subsídios para a elaboração de “métodos de ensino” (HAINZENREDER, 2004, p. 1) que facilitem a aprendizagem instrumental. O autor quis investir na pesquisa, pois ele teve dificuldade para corrigir problemas posturais. Ele também reconhece que os instrumentistas gastam um tempo para corrigirem problemas de posturas. Dessa forma, ele sugere: “A aprendizagem instrumental, independente do nível de complexidade mecânico instrumental musical, tanto na iniciação quanto nos demais estágios, está interligada diretamente e paralelamente ao desenvolvimento psicomotor” (HAINZENREDER, 2004, p. 11).

Em seu trabalho, Hainzenreder (2004) analisa os seguintes métodos: “Las Primeras Leciones de Guitarra”, de Julio Sagreras; “Iniciação ao Violão”, de Henrique Pinto, “A Escola de Tárrega: método completo de violão”, de Oswaldo Soares e “Guitarra y Educacion Musical Contemporânea”, de Farias e Zarate. Para fazer a análise, o autor utiliza os seguintes critérios: conteúdos e organização do material (disposição dos conteúdos, conforme o nível de dificuldade; ilustrações com explicações detalhadas). Os aspectos mecânicos (postura e

digitação) analisados pelo autor são relevantes, pois se o professor não tiver uma visão sobre eles, seus estudantes poderão fazer música, mas sua postura pode se desenvolver de uma maneira desconfortável e com problemas que se refletirão na performance.

No artigo “Método de Teclado e Violão à Distância com a utilização das novas TICs”, Rosas (2009) analisou dois *e-books* (livros eletrônicos) dedicados ao ensino de teclado e violão do Curso de Licenciatura em Música à Distância da UFRGS. A autora faz uma análise dos materiais, discutindo aspectos divididos em conteúdos, organização por unidades seguindo uma ordem gradativa de dificuldade, o repertório e os materiais extras. Há uma tentativa de sistematização dos conteúdos e do ensino de instrumentos musicais à distância, pois são propostos protocolos de leituras e vídeos integrados ao repertório, separados por unidades.

Ballesté (2009) faz uma análise geral de vários métodos dedicados ao ensino do violão, considerando os conteúdos práticos e teóricos sobre a música. Também é descrito de que forma, os conteúdos são abordados. Além da análise, a autora apresenta resumidamente a biografia de cada um dos autores, bem como a história dos métodos. Pela leitura do trabalho, nota-se que a autora não fica concentrada somente na música erudita, mas sim, distribuiu a sua análise pensando no ensino de violão como um todo.

Cabe mencionar que, através da pesquisa do título em análise no presente trabalho, “Minhas Primeiras Notas ao Violão” no repositório Google Acadêmico, encontram-se alguns registros de implementação de atividades pedagógicas baseadas nesse material didático a ser analisado. Azevedo e Santos (2013) apresentam um relato de experiência com descrição de uma sequência didática envolvendo o ensino de violão e leitura de partituras. Nele, também foi abordado que a leitura concede chance e independência para que o discente prossiga seus estudos na área da música. As atividades foram realizadas na Oficina de Música Irmã Rosa, localizada no povoado Robalo, em Aracaju, envolvendo crianças, jovens e adultos. Naquele caso, a localização das notas no braço do violão e no sistema de partituras ganhou um foco especial, pois é um dos assuntos que geram dificuldades na hora de executar uma peça musical, devido à vasta possibilidade oferecida pelo violão. Para dar sentido aos conteúdos, os discentes tiveram contato com o arranjo da música “Buscai Primeiro”, de M. Frankreich. No relato é mencionado que, em geral, a turma teve bom desempenho nas atividades.

Por este breve panorama, é possível constatar que há autores em diferentes contextos buscando refletir sobre recursos didáticos na iniciação musical ao violão, processo que, ao que tudo indica, ainda carece de produções destinadas ao público jovem e adulto.

4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A metodologia utilizada para a realização do trabalho foi a “Pesquisa Documental” (GIL, 2002, p. 46) após a pesquisa bibliográfica mais geral sobre o tema. Ela pode ser entendida, de uma forma geral, como uma pesquisa de materiais impressos (físicos) ou de documentos *online*:

A pesquisa documental assemelha-se muito à pesquisa bibliográfica. A diferença essencial entre ambas está na natureza das fontes: Enquanto a pesquisa bibliográfica se utiliza fundamentalmente das contribuições dos diversos autores sobre determinado assunto, a pesquisa documental vale-se de materiais que não recebem ainda um tratamento analítico, ou que ainda podem ser reelaborados de acordo com os objetos da pesquisa (GIL, 2002, p. 46).

Ainda, sobre a pesquisa documental, o autor do livro complementa que:

Nem sempre fica clara a distinção entre a pesquisa bibliográfica e a documental, já que, a rigor, as fontes bibliográficas nada mais são do que documentos impressos para determinado público. Além do mais, boa parte das fontes usualmente consultada nas pesquisas documentais, tais como jornais, boletins e folhetos, pode ser tratada como fontes bibliográficas. Nesse sentido, é possível até mesmo tratar a pesquisa bibliográfica como um tipo de pesquisa documental, que se vale especialmente de material impresso fundamentalmente para fins de leitura (GIL, 2002, p. 46).

No sentido geral, este trabalho partiu de uma pesquisa bibliográfica, a fim de conhecer alguns estudos realizados no Brasil sobre métodos de ensino de violão de autores brasileiros e, posteriormente, aprofundou uma análise documental do método específico selecionado.

4. 1. DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

A fundamentação teórica desencadeou a presente pesquisa, procurando contextualizar o estado da arte sobre materiais didáticos para violão. Para a escolha do método a ser analisado, os seguintes critérios foram levados em consideração:

- Apresentação e explicação sobre a notação musical no sistema de pentagrama;
- Apresentação de peças eruditas e populares (originais ou arranjadas);
- Apresentação de ilustrações;

A versão impressa do método foi analisada em seu formato digital, em PDF. Isso facilitou a análise, visto que, por questões de acessibilidade, torna-se possível a sua leitura de forma ampliada na tela.

Além da seleção do material, o que também auxiliou na delimitação da pesquisa foi a concepção de um roteiro, com alguns pontos analisados durante a pesquisa do material didático. Ele foi elaborado com base na fundamentação teórica, na leitura de outros artigos e em algumas aulas observadas no projeto de alfabetização musical, do programa de extensão da UFRGS.

4. 2. CONCEPÇÕES DA CONSTRUÇÃO DO ROTEIRO

A construção de um roteiro de análise dos métodos na fase preliminar desta pesquisa e posteriormente a análise de conteúdo do método específico escolhido foram fundamentados em trabalhos que focaram conteúdos ligados à alfabetização musical e instrumental ao violão.

Cerqueira (2009), propõe um modelo para o ensino da performance musical no teclado. A leitura dele ajudou a pensar em alguns pontos a serem analisados nos materiais didáticos. Levando em consideração às “ferramentas de estudo individual” (CERQUEIRA, 2009, p. 105), a leitura em geral, auxiliou na criação da categoria “Estratégias de ensino”, para analisar o método escolhido, pois o artigo sugere, que o estudante siga algumas estratégias para o alcance do aperfeiçoamento de sua performance musical.

Fidalgo (2014), em seu relato de experiência, relata alguns conteúdos que foram trabalhados no projeto de alfabetização. Pela leitura do artigo foi possível selecionar e classificar os conteúdos nas seguintes categorias:

- Conteúdos: Nomenclatura dos dedos; Postura adotada para tocar o violão; Formas de Registro; Levadas (Acompanhamento com acordes); Estilos Musicais presentes no Brasil e no Mundo; Células rítmicas;
- Objetivos de aprendizagem: desenvolver a sensibilidade musical; desenvolver o senso rítmico; desenvolver a expressividade musical; Trabalhar a percepção, atenção e concentração dos estudantes;

O polígrafo elaborado por Gusmão (2012) aborda conteúdos, referentes à “teoria musical elementar”. Nele são abordados os conteúdos teóricos sobre a teoria musical. Pela análise rápida do material é notável que o seu objetivo consiste na prestação de auxílio aos

discentes, que estão treinando a leitura de partituras. Assim, ele também será importante, no sentido de fundamentar os conteúdos teóricos na área da música.

Junior (2007) oferece em sua apostila recursos que permitem o trabalho com o improviso. Assim, as escalas e os acordes são apresentados pensando em várias possibilidades de relacionamentos entre os sons. Esta proposta de improvisação guiada pode servir de incentivo para que o discente melhore seus conhecimentos técnicos no instrumento musical. Assim, ela também será levada em consideração durante a análise do método.

A leitura do cronograma de um projeto social, denominado “Oficina de Violão”, feito no Campus Frederico Westphalen, contribuiu para a coleta de alguns conteúdos e atividades, que podem ser feitas com os estudantes.

- 1) Lista de Exercícios: Exercícios para o ganho de força e flexibilidade nos dedos da mão esquerda.
- 2) Lista de Conteúdos – Ensino de Violão
 - Conteúdos Técnicos – Ritmos; dedilhados e palhetadas; Técnica de mão esquerda / digitação; Escala do violão; Acordes básicos; Acordes com pestana; Troca de acordes.
 - Conteúdos Teóricos: Notas musicais; Introdução ao estudo de intervalos; Acidentes; Sistema de Cifras; Acordes; Modos dos acordes (maior/menor); Ajuste das cordas soltas e seus nomes;

Duarte e Godinho (2015) apresentaram uma descrição geral sobre o projeto de alfabetização musical e ensino coletivo de violão da UFRGS, descrevendo as ideias principais e de que forma funciona o projeto. A leitura do texto descritivo também abriu possibilidade para a delimitação dos conteúdos musicais a serem analisados no método. O trecho abaixo descreve fielmente os conteúdos que são trabalhados com os estudantes:

[...] conceitos de unidade de tempo, clave de sol, pentagrama, altura e duração dos sons; compassos binário, ternário e quaternário; ponto de aumento e ligadura de prolongamento; barras de repetição; notas no pentagrama e fora do pentagrama; nomenclatura do violão; nomenclatura dos dedos de mão direita e esquerda; postura; técnica de alternância de dedos; exercícios de leitura em cordas soltas e primeira posição; cânones, peças folclóricas e canções simples a dois e três violões; noções de acompanhamento e dos primeiros acordes com leitura de partituras e cifras. (DUARTE; GODINHO, 2015, p. 1).

O repertório é um fator importante a ser analisado, que acaba refletindo as escolhas estéticas do autor do material didático. Em seu trabalho reflexivo sobre o repertório para o

ensino coletivo de violão, Oliveira (2014, p. 505) considera que “a hipótese de que o repertório de interesse dos alunos influi na motivação e no desempenho musical”.

Para dar complemento ao conceito de repertório, Oliveira (2014) cita Green para abordar sobre os significados da música. Assim: “O significado ‘inerente’ é a forma em que os materiais que são inerentes à música – sons e silêncios – são organizados em relação a eles mesmos” (GREEN, apud OLIVEIRA, 2014, p. 506.). “O significado ‘delineado’ refere-se aos conceitos e conotações extramusicais que a música carrega, isto é, suas associações sociais, culturais, religiosa, políticas e outras” (GREEN, apud OLIVEIRA, 2014, p. 506.). Assim, repertório não fica restrito a uma mera lista de peças musicais a serem estudadas e executadas.

Partindo dessa ideia, de que a música possui significados, o repertório é outro ponto que merece atenção na hora de prestar o ensino de música. Se ele não possuir um significado para os discentes, a aprendizagem deles poderá ficar comprometida.

4. 2. 1. Roteiro para leitura dos materiais

1. Conteúdos abordados
 - a. Formas de abordagem e organização dos conteúdos teóricos e práticos apresentados nos materiais e clareza nas explicações (incluindo as ilustrações);
2. Repertórios musicais:
 - a. Nível de dificuldade;
 - b. Ligação entre os conteúdos e as peças;
3. Propostas de atividades:
 - a. Leituras;
 - b. Execução Musical;
 - c. Apreciação Musical;
 - d. Composição e improvisação;
4. Estratégias de ensino propostas nos materiais;
 5. Apresentação de materiais extras para facilitar o entendimento dos alunos (glossário, leituras complementares).

Desse modo, a estrutura de roteiro de análise documental concebida para este trabalho foi construída a partir de leituras e discussões da área, de modo a contemplar alguns dos principais elementos a serem considerados na seleção e implementação de um material didático para iniciação de jovens e adultos ao violão.

5. ANÁLISE DO MATERIAL

A seguir, será apresentada a descrição da análise documental do método para violão “Minhas primeiras notas ao violão”, volume nº 1, relativo aos primeiros acordes ao instrumento, de Othon Filho, edição do ano de 1996, publicado na cidade São Paulo pela editora Irmãos Vitale, com 100 páginas. Este livro faz parte da Coleção Mascarenhas.

5. 1. ASPECTOS GERAIS DA APRESENTAÇÃO

5. 1. 1. Dados do autor

Othon Gomes da Rocha Filho nasceu em Rio Novo, no estado de Minas Gerais. Dedicou-se ao violão. Teve oportunidade de estudar com o Professor Arlindo Mattos. Também estudou no Conservatório Brasileiro de Música. Depois, dedicou-se ao magistério e à composição de peças musicais para violão.

A presente biografia apresentada no parágrafo acima foi extraída do próprio método em análise. Com a digitação de seu nome no site do Google, não há um site específico que apresente mais dados à respeito de sua biografia.

5. 1. 2. Agradecimentos do autor

Antes de iniciar a apresentação das atividades, há um agradecimento especial quanto à existência do violão, incluindo também as obras musicais feitas por grandes compositores. Dessa forma, figuras de linguagem são utilizadas para enaltecer e reforçar mais a intenção de agradecer, tratando o instrumento como um ser humano, presente passivamente/ativamente em todos os momentos na vida das pessoas.

A seguir a carta de Mascarenhas explica melhor sobre o enaltecimento do violão: “O Violão fala! O Violão chora! O Violão consola! O Violão agrada a qualquer um, tanto na Escola Tradicional ao interpretar os Grandes Mestres Universais, como nas mais singelas horas de arte, onde o povo canta as suas canções favoritas acompanhadas ao Violão” (ROCHA FILHO, 1966, p. 3). A parte de uma frase onde diz “[...] Paraíso de Sons, onde cascatas de melodias encantadas jorram por entre 6 delicadas cordas [...]” é uma inspiração de

Mário Mascarenhas para manutenção e preservação das obras e do ensino de violão, incluindo os Grandes Mestres.

No prefácio o autor apresenta um trecho que incentiva o discente a estudar a música clássica, fazendo referência aos grandes mestres da música erudita. Aqui, o orgulho e a convicção da autoria quanto ao ensino do instrumento também estão presentes de forma intrínseca:

Certo estou que com os ensinamentos contidos nesta obra, o aluno não escapará e nem poderá conter a curiosidade e o interesse de enveredar depois para o estudo sério deste harmonioso e fidalgo instrumento onde TÁRREGA, COSTE e muitos outros se imortalizaram até a consumação dos tempos (ROCHA FILHO, 1966, p. 9).

5. 1. 3. Público-alvo

O livro foi idealizado para que qualquer pessoa, seja criança, jovem ou adulta, tenha oportunidade de estudar e conhecer o violão, pensando na música clássica e popular. De forma geral, o método favorece o conhecimento do violão, pensando nas suas dimensões exploratórias.

A seguinte frase presente no prefácio ajuda a expor o método:

[...] O livro é um voo de reconhecimento para aqueles temerosos de enfrentarem um estudo sério, mas foi idealizado de tal maneira que crianças e adultos, imperceptivelmente irão se adaptando sem se darem conta de uma preparação perfeita. (ROCHA FILHO, 1966, p. 9).

Apesar de o fragmento servir como uma forma de incentivo, quanto ao público infantil, o método não apresenta orientações sobre dificuldades ergonômicas, no que se refere ao tamanho do instrumento em relação à anatomia infantil. Assim, o método pode até ser trabalhado com crianças, mas com a supervisão do professor, pois dependendo dos exercícios, por questões ergonômicas, pode haver uma necessidade de readaptação dos mesmos.

Além disso, apesar de o método apresentar explicações, com uma linguagem rica em gráficos, elas podem não fazer sentido para o público infanto-juvenil, exigindo assim, o acompanhamento e a intervenção de um professor. Nesse sentido, a parte da frase “[...] imperceptivelmente, irão se adaptando sem se darem conta” (ROCHA FILHO, 1966, p. 9) pode não funcionar para uma criança, submetida ao método em análise.

O autor (ROCHA FILHO, 1966) procura explorar o violão levando em consideração o trabalho detalhado com melodia, harmonia e ritmo, para que a pessoa não fique com uma visão restrita sobre as potencialidades do instrumento. Vale a pena ressaltar, que no contexto atual de ensino de instrumento musical, o estudante não necessariamente necessita se adequar ao método e estudá-lo à risca, mas ao contrário, pois dependendo da situação, o discente poderá sentir algumas dúvidas. Com isso, automaticamente ele recorrerá ao seu professor para saná-las. Assim, o professor tem ampla liberdade para conceder novas informações e materiais extras em prol da construção do conhecimento.

5. 1. 4. Capa

A ilustração mostra um violão inclinado sobre uma mesa, junto com algumas partituras. Sobre a mesa, há um grande castiçal, que também ajuda a manter o violão inclinado, onde estão acesas cinco velas. Elas iluminam o ambiente escurecido de tal forma que o violão e a mesa ficam em tons avermelhados. As partituras estão com tonalidades semelhantes a do papiro, com algumas escritas ilegíveis. No canto inferior esquerdo, há a escrita “Incluindo Noções de Cifras”. Esse conjunto de elementos, dependendo da expectativa do leitor, pode chamar a atenção e induzi-lo a continuar interagindo com a obra.



Figura 1: Capa do Livro

5. 2. ORIENTAÇÕES GERAIS PARA A PERFORMANCE

No livro estão contidas instruções, exercícios e peças musicais (brasileiras e estrangeiras), escritas no sistema de partitura, com várias informações para o ensino e aprendizado de violão.

A obra tem como objetivo oportunizar o conhecimento amplo e geral sobre o violão. Pela análise do livro e com a leitura do prefácio, é notável o cuidado que o autor tem na condução e apresentação das informações, pois a sequência cronológica dos conteúdos e exercícios, incluindo as orientações precisas em cada atividade, abrem caminhos para que o estudante⁵ construa o seu próprio conhecimento sobre as potencialidades do instrumento. Além disso, as técnicas e os exercícios apresentados no material estão contextualizados com as peças apresentadas. Outra estratégia utilizada pelo autor consiste na apresentação gradativa desses conjuntos de informações e atividades.

A leitura musical é vista com a apresentação de figuras rítmicas simples para que o iniciante não enfrente dificuldades durante a sua aprendizagem. No caso da apresentação das quiálteras, há explicações que elas têm o papel de alterar o valor da nota em um determinado tempo. As dinâmicas, os símbolos de repetições, a notação das pestanas e outras simbologias também são explicados de forma detalhada.

O método foca nas primeiras cinco casas do violão, mas algumas vezes, são apresentados peças e exercícios que trabalham fora dessa região, como é o caso do “Romance de Amor”, de Antonio Rovira e do “Estudo em Mi”, de Francisco Tarrega. Embora essa região não seja confortável, o autor teve o propósito de trabalhar na tonalidade de dó maior, o que não exige o uso de pestanas e acidentes, facilitando nesse sentido o aprendizado do instrumento e da leitura musical no sistema de pentagrama.

Outro ponto positivo no método consiste na utilização de gráficos, cifras e ilustrações durante a apresentação dos conteúdos e exercícios. O autor consegue contextualizá-los, utilizando uma linguagem favorável para que o iniciante fortaleça o seu esclarecimento na

⁵ **Nota de Esclarecimento:** Partindo do princípio de que qualquer pessoa adquira o método com a finalidade de aprender o instrumento, para não haver repetição de uma mesma palavra, foi adotada por convenção a associação das palavras “estudante” e “discente” como uma forma de fazer referência ao “aprendiz” ou “pessoa iniciante”. O que fortalece essa adoção é o fato de os materiais analisados serem escritos por professores, e dessa forma, pode haver a relação “docente X discente”, mesmo que o estudo seja feito de forma autônoma.

hora de praticar os exercícios propostos. As explicações nas partituras e nas notas de rodapé também são bem claras e ajudam o aprendiz a construir o seu próprio conhecimento.

5. 3. ASPECTOS TEÓRICOS E TÉCNICOS

No início do livro, entre as páginas nº 10 e nº 14, a teoria musical é apresentada em detalhes e trabalhada de forma isolada para que o iniciante se acostume com a leitura de partituras. Aqui, o discente se depara com os símbolos e suas formas de escritas no sistema de pentagrama. Mais adiante, ela é trabalhada junto com a prática instrumental.

Primeiro, os nomes das notas musicais são apresentadas inseridas no desenho de uma escadinha. Depois, as claves são expostas com as suas alturas (notas) colocadas no sistema de pentagrama. A leitura das notas musicais na clave de sol é trabalhada em toda a obra, pois as partituras de peças musicais para violão são escritas com a sua utilização. Para facilitar o desempenho na leitura das notas na clave de sol, elas são separadas por grupos, como: notas nos espaços, notas nas linhas e notas nas linhas suplementares.

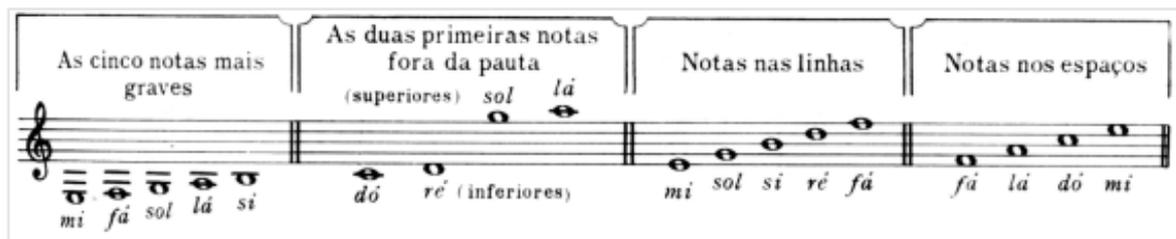


Figura 2: Apresentação das notas no sistema de pentagramas separadas por grupos para a facilitação da aprendizagem (p. 11)

Com relação à leitura rítmica, o método apresenta um quadro comparativo entre as figuras com os seus respectivos nomes. Depois, o autor explica que a colcheia e suas figuras derivadas também são escritas de forma unida. Aqui, é perceptível o trabalho com a noção de espacialidade do som, e assim, o leitor já tem as mínimas condições para efetuar a leitura básica de uma partitura.



Figura 3: Apresentação das figuras rítmicas (p. 11)



Figura 4: Relação matemática entre as figuras rítmicas (p. 12)

O método também aborda sobre a ligadura e o ponto de aumento, explicando que ambos servem como um prolongamento do tempo das figuras rítmicas. Por último, o autor aborda sobre o compasso explicando que ele é uma regularidade rítmica presente na música. Assim, ele expõe o que é compasso simples, unidade de tempo/compasso. Para oferecer uma explicação simplificada, o autor não apresenta em detalhes sobre o compasso composto. E assim, encerra-se a exposição da teoria musical elementar. Depois, ele recomenda que o aprendiz procure outros materiais para a prática de solfejo.

Na página nº 15, o autor mostra as partes do violão; os nomes das cordas com suas numerações e as nomenclaturas dos dedos das duas mãos. A explicação é extremamente visual com a utilização de figuras e palavras precisas, o que facilita a memorização das informações pelo aprendiz. Mais adiante surgem exercícios e repertórios, que focam na leitura

de partituras, envolvendo a execução musical com a adoção desse sistema de nomenclatura para as digitações das peças escritas no sistema de partituras.

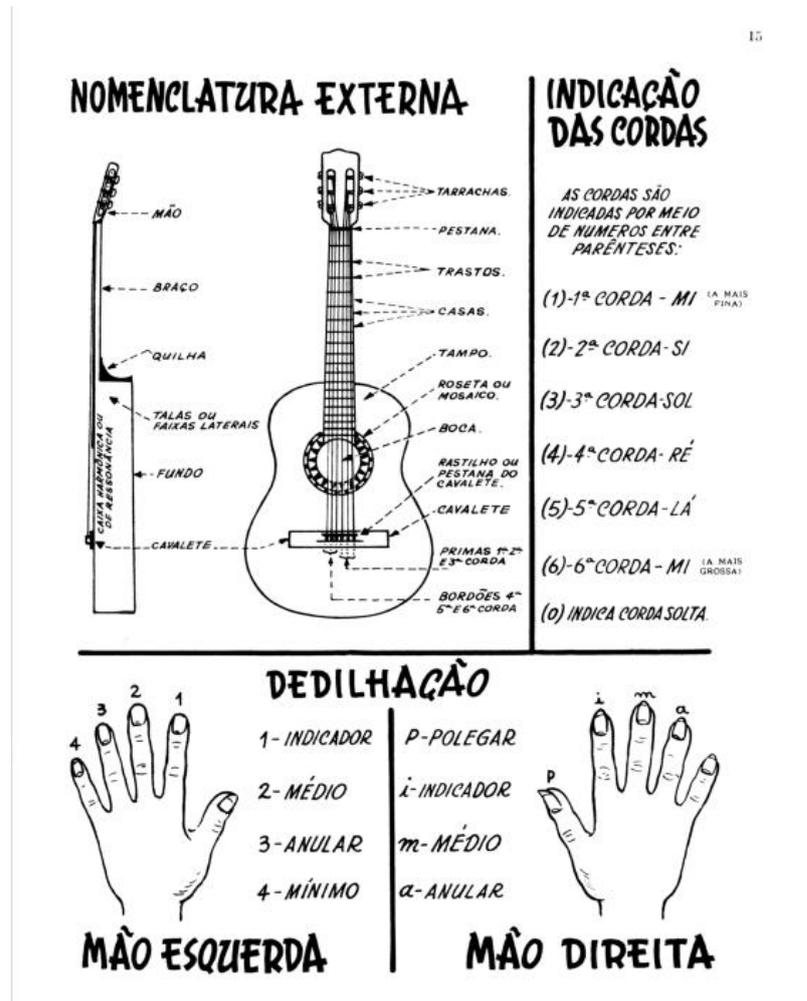


Figura 5: Nomenclatura das partes do violão e dos dedos da mão esquerda e direita

Entre as páginas nº 22 e nº 24 são trabalhados exercícios para o treino da leitura de notas na partitura com as cordas soltas. Eles também focam na independência entre os dedos da mão direita. Assim, aos poucos, o autor incentiva o discente a praticar os movimentos dos outros dedos, excluindo o mindinho. Inicialmente, as cordas são vistas em uma a uma. Depois, elas são trabalhadas em conjunto, até à página 24, onde são apresentados os arpejos básicos. Junto com esses movimentos, as seguintes modalidades de toques são treinadas: toque com apoio, toque sem apoio e toque simultâneo entre as notas musicais. Esses exercícios contribuem para que o aprendiz adquira força e flexibilidade na hora de alternar os dedos da mão direita. O organograma abaixo mostra, de forma resumida, como funciona a condução desses exercícios.

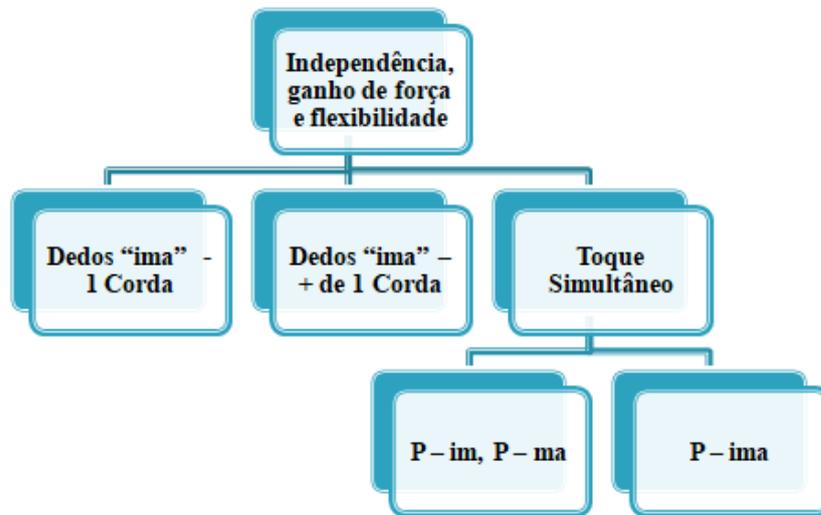


Figura 6: Formas de abordagem da mão direita. Organograma criado pelo autor do trabalho.

Em todos os exercícios, o autor ressalta que o estudante deve tocar e falar os nomes das notas para que elas fiquem bem interiorizadas. Para dar segurança e eficiência, é sugerido que eles sejam feitos sem olhar para a mão direita. Essa forma de conduzir as atividades faz com que o aprendiz preste mais atenção na sensação sinestésica. Com isso, cada movimento dos dedos da mão direita deve ser atentamente sentido. Assim, as atividades seguem uma sequência lógica, levando-se em consideração o grau de dificuldade. Elas também são bem explicadas e cumprem com os seus objetivos.



Figura 7: Apresentação das notas soltas no braço do violão e no sistema de partitura (p. 22)

Nas páginas nº 25 e nº 26 as notas naturais são apresentadas aos poucos na primeira posição do braço do violão. Aqui, o objetivo é fazer com que o aprendiz entenda as notas na pauta e a sua localização no braço do instrumento. Mantendo esse cuidado, todas elas são apresentadas, inclusive suas oitavas, sem precisar fazer uso de saltos e movimentos que gerem instabilidade na mão esquerda. Aqui, a independência e sincronização de movimentos entre os dedos da mão esquerda e direita também são trabalhados de forma integrada com a leitura musical. Para isso, o autor utiliza combinações de digitações favoráveis para o aprendiz.

Depois, na página nº 27, as notas naturais são trabalhadas por microescalas, mas com digitações pensando em duas cordas consecutivas. Seguindo essa forma de trabalho, a escala de dó maior é apresentada (p. 27). Depois de introduzir bem a topologia do braço do violão, o autor apresenta exercícios com intervalos de 3ª (p. 30) e 8ª (p. 31). A escala com todas as notas naturais (p. 29) também são apresentadas ao aprendiz. Esse conjunto de atividades também ajudam no treinamento da motricidade fina com respeito à mudanças de cordas. Depois, são apresentadas duas peças (p. 28) para contextualizar esses exercícios. Vale ressaltar que esses exercícios envolvendo a mão esquerda também focam no ganho de força e flexibilidade nos dedos. Claro que o sincronismo entre os movimentos dos dedos das duas mãos estão integrados com essas atividades.

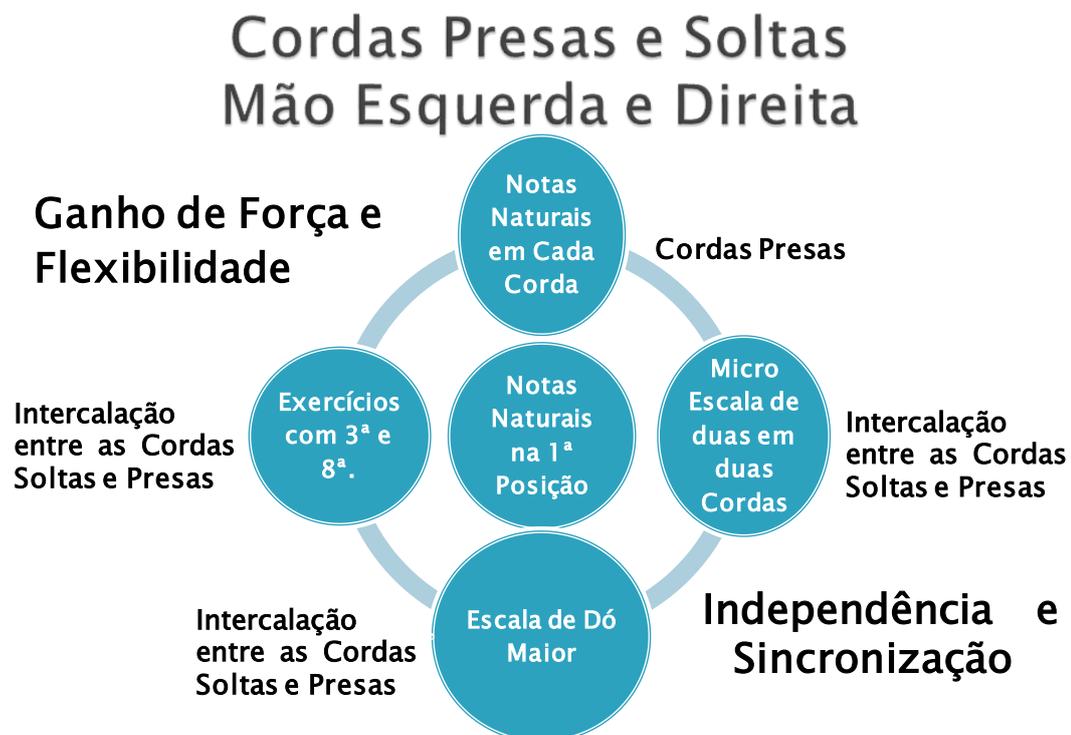


Figura 8: Esquema resumido dos exercícios envolvendo o trabalho com as duas mãos. Criado pelo autor do trabalho.

Na página nº 29 há uma amostra das notas naturais no braço do violão e no sistema de partitura de uma forma amigável. As ilustrações mostram o braço do violão sobreposto no pentagrama, onde estão presentes as respectivas notas musicais. Na página nº 30 o método foca no treino de terças dentro da escala de dó maior.

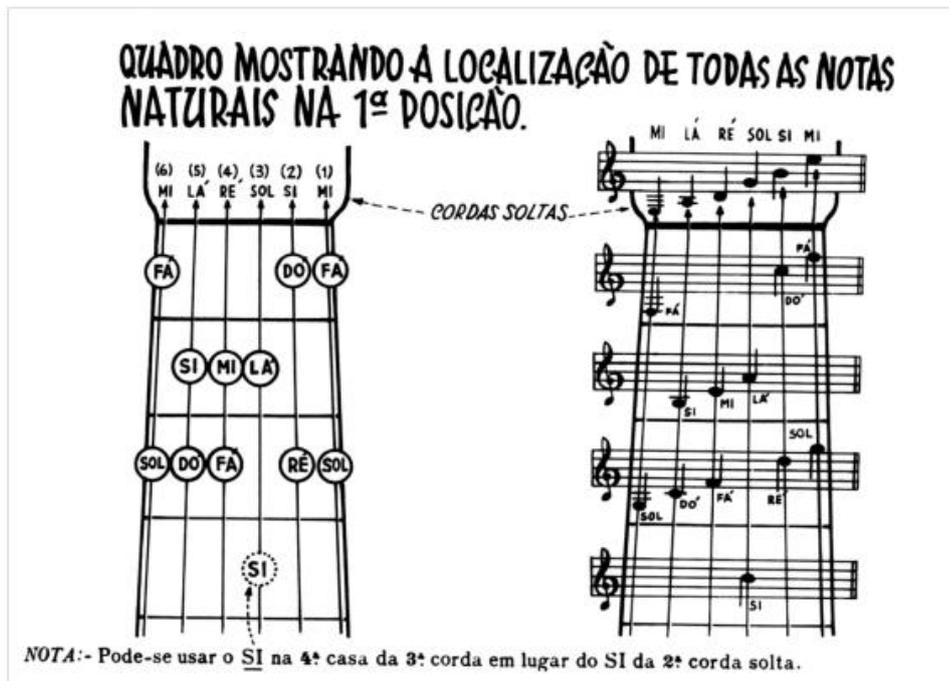


Figura 9: Apresentação das notas naturais no braço do violão e no sistema de pentagrama (p. 29)

Junto com todas essas propostas de atividades, o autor estimula que o aprendiz grave em sua mente as correspondências entre as notas no braço do violão e as suas escritas na partitura. Para isso, os exercícios e as peças musicais apresentam várias informações que ajudam no alcance desse objetivo.

Mais adiante, o aprendiz é submetido ao pensamento vertical (p. 33-35). Assim, alguns acordes são apresentados. Aqui, é notável o incentivo pelo trabalho de acordes, misturados com melodias, que também é denominado “Textura de Melodia Acompanhada”. Sem falar e tentar conceituar o contraponto, o autor, através de um repertório (p. 35-37; p. 39-40; p. 42-44; p. 56-60; p. 61-63; p. 66-85) cuidadosamente proposto, faz com que o discente presencie o trabalho com mais de uma voz e suas possibilidades de relações dentro da música.

De uma forma geral, primeiro o autor expõe a teoria musical baseada na leitura de notas musicais no pentagrama. Depois, aos poucos, a leitura ganha uma sincronização com a

execução de fragmentos e peças musicais no violão. Assim, os seguintes conteúdos encontram-se presentes no material analisado:

5.3.1. Exposição da Teoria Musical

- Notas Musicais: nome das notas musicais; leitura de notas nas linhas e nos espaços na clave de sol; Leitura de notas nas linhas suplementares (inferiores e superiores) na clave de sol.
- Organização dos sons dentro do tempo: relações entre os valores das figuras (positivas e negativas); ligadura e ponto de aumento; abordagem sobre o compasso (compasso simples, fórmulas de Compasso e unidade de tempo/compasso).
- Exposição Inicial do Violão: partes do violão; nomenclatura dos dedos da mão esquerda e direita; postura corporal (posição feminina e masculina; posição dos braços e das mãos); Afinação padrão do instrumento;

5.3.2. Teoria musical vinculada à prática instrumental

Parte 1. Leitura e toque de notas nas cordas soltas com a mão direita (p. 22-24): varredura das cordas com os dedos polegar e indicador; articulação e independência entre os dedos polegar, indicador, médio e anelar; toque com apoio e sem apoio; toque simultâneo entre os dedos (em forma de acorde).

Leitura com cordas presas e soltas (p. 25-31): Articulação e independência entre os dedos da mão esquerda; Sincronização entre os dedos da mão direita e esquerda.

Leitura de Cifras (p. 32).

Parte 2 (p. 33-99). Escrita, leitura e formas de execução (Simultâneo e Arpejado) dos acordes, escritos no pentagrama: grafia dos arpejos (p. 33) e possibilidades de execução arpejada. Símbolos de repetição: ritornelo (p. 34); combinação entre Dal Segno ao Fim (p. 36); chaves de repetições (p. 37). Introdução dos acidentes: sustenido (p. 38), bemol (p. 41), bequadro (p. 41), sons enarmônicos e Escala cromática. Variações de dinâmicas (p. 42-43). Prolongamento do tempo: fermata (p. 43) e retardando (p. 43). Leitura de notas musicais com o uso da pestana (p. 44). Permutação de Arpejos: com notas sucessivas (p. 45-48); com baixo simultâneos (p. 49-50). Leitura de Quiálteras: tercinas (p. 45) e sextina (p. 48). Leitura e execução de escalas: escalas maiores/menores (p. 51-55) e armaduras de clave. Acidentes:

dobrado sustenido (p. 52) e dobrado bemol (p. 54). Textura de Melodia Acompanhada: encadeamentos harmônicos para o acompanhamento de peças populares (p. 56-60); textura de melodia acompanhada no violão solo (p. 61-63). Marcação de acentuações (p. 62). Leitura e Execução de Ligados: ligados ascendentes e descendentes (p. 64); ligados por vibração (p. 65); portamentos (p. 65). Símbolos Complementares da Notação Musical: variações do *segno* (p. 69); forma de escrever o compasso 2/2 (p. 70); ornamentos (p. 73). Leitura e Execução de Encadeamentos Harmônicos nas Escalas Maiores e Menores (p. 86-90). Leitura e Execução de Acompanhamentos Harmônicos de Gêneros Musicais (Exemplos Propostos) (p. 91-94). Outros Acordes (Dicionário de Acordes) (p. 95-98). Mapeamento das Notas Musicais no Braço do Violão Escritas no Sistema de Partitura (p. 99).



Figura 10: Fluxograma de síntese das funcionalidades do violão. Criado pelo autor do trabalho.

5.3.3. Outros Conteúdos

Barras Verticais: apesar de o autor não explicar o significado das barras verticais presentes nas partituras, todos os elementos explicados na exposição inicial e na execução das peças musicais, não impedem a sua execução.

Parâmetros do som e Pulso: Apesar de o pulso e os parâmetros do som não serem abordados, os exercícios e as peças trabalham esses conteúdos, através da leitura e execução dos mesmos. Eles são trabalhados de tal forma que o aprendiz não consegue perceber.

Conteúdos Não Explicados⁶: Sincopa (p. 68) e Contratempo (p. 35). Anacruse (p. 28).

5.3.4. Propostas de Atividades

São propostos leituras de partituras e exercícios para o desenvolvimento técnico, como: Independência e sincronização de movimentos entre os dedos da mão esquerda e direita, ganho de força e flexibilidade, ligados (p. 64-65), escalas (p. 51-55), troca de acordes. Também são apresentadas peças vocais (p. 56-60) que treinam a independência e sincronização entre o som do violão e a voz humana. Há exercícios que treinam o acompanhamento vocal (p. 91-94) de diferentes gêneros musicais presentes no Brasil. Não há exercícios envolvendo as modalidades de apreciação e composição/improvisação. O fluxograma abaixo melhor descreve esses exercícios:



Figura 11: Esquema dos Exercícios. Fluxograma criado pelo autor do trabalho.

Embora a improvisação e composição não sejam abordadas, o autor apresenta recursos que favorece o trabalho com essa modalidade. São eles: as escalas maiores e menores em todos os tons (p. 51-55); as propostas de acompanhamentos harmônicos (p. 56-60, p. 91-94) e o dicionário de acordes (p. 86-90, p. 95-98).

⁶ A falta da conceituação desses conteúdos não atrapalha a leitura das partituras. O aprendiz não necessariamente precisa aprender de imediato os significados desses conteúdos para tocar o repertório do livro.

A presença constante de digitações também é outra preocupação positiva do autor, que auxiliam o aprendiz, no que se refere ao desenvolvimento técnico e na leitura de peças musicais, pois facilitam a vida durante a aprendizagem do instrumento. Além disso, geralmente uma pessoa iniciante não tem domínio nesse aspecto, que se bem visto e aprendido, também beneficia a execução musical.

Sobre o estudo das notas musicais, inicialmente as notas naturais são apresentadas no braço do violão sobreposto com a sua escrita no pentagrama. Depois de contextualizá-las bem com os exercícios e repertórios, aos poucos, os acidentes são introduzidos e conceituados com novos exercícios e peças musicais para que o aprendiz perceba como funciona cada um deles. Essa tática teórica também facilita o treino da localização de notas musicais no braço do instrumento, escritas no sistema de partitura.

Como foi visto anteriormente, a inserção gradual de novas informações e conteúdos também faz com que o iniciante não se confunda entre tantas informações, principalmente se ele nunca teve contato com a leitura musical no sistema de partitura.

5.3.5. Materiais extras

Depois da apresentação de todos os aspectos teóricos e técnicos do instrumento, para auxiliar o iniciante no processo de aprendizagem, o autor apresenta na parte final do livro o mapeamento de todas as notas naturais no braço do violão (p. 99), junto com a sua escrita no sistema de partitura. Ele auxilia no treino da localização de notas musicais no braço do violão escritas na pauta musical. O autor também explica que, se os acidentes forem colocados antes das notas, eles significam o avanço ou o recuo de uma casa, com relação àquela, onde a nota natural está presente.

Para o ensino de harmonia, também é apresentado um conjunto de acordes utilizando a escrita no pentagrama (p. 86) com digitações para que o aprendiz treine a leitura vertical de notas com o instrumento. Depois, entre as páginas nº 87 e nº 90 os diagramas e as cifras são mostradas para que o iniciante entenda cada um deles. Os acordes vistos seguem o encadeamento I-IV-V7-I. Nesses exercícios o autor orienta que esses acordes principais sejam aprendidos, pois são muito utilizados para acompanhar diversas músicas, presentes no cotidiano.

Um pequeno dicionário de acordes cifrados (p. 95-98) também está presente no livro para que o aprendiz complemente o seu estudo de harmonia e conheça as tipologias de acordes mais utilizadas para o acompanhamento de uma melodia. Os diagramas são bem

descritos e organizados. Apesar desses acordes não estarem escritos no sistema de partitura, isso não denota falha técnica, pois além da apresentação aprofundada da teoria musical, também são apresentados os encadeamentos básicos escritos no pentagrama. Dessa forma, o aprendiz também tem ampla liberdade para treinar a escrita desses acordes no sistema de partitura.

5. 3. 6. Postura

Para fazer com que o estudante entenda a postura, o autor mostra, através de textos e ilustrações, como o violonista deve manter e segurar o instrumento. A posição confortável é valorizada, pois há a orientação de que o aprendiz sente-se com a coluna reta. Além disso, a sugestão para utilizar um banquinho de pé também é mencionada, o que auxilia no alcance de uma boa postura e performance, pois dessa forma, a mão esquerda não terá a preocupação de segurar o instrumento. Assim, o livro sugere e demonstra a posição feminina e masculina.

Pelo fato de o autor mostrar as duas posições para sentar-se com o instrumento, isso não significa que a posição deva ser seguida de acordo com o gênero (feminino ou masculino). Nesse caso, cabe à pessoa escolher qual delas é a mais confortável. Mas todas elas têm em comum o alcance da estabilidade ao segurar o instrumento. Se o violonista não dispuser do banquinho de pé, o método sugere que a perna esquerda seja cruzada sobre a direita (Posição Feminina).

A posição da mão direita e esquerda também ganha um foco especial. Para a posição natural da mão direita, o autor explica que o braço deve repousar sobre a caixa harmônica. Com relação à mão esquerda, as unhas dos dedos devem estar bem aparadas para que as pontas dos dedos possam pressionar bem as cordas. Também é reforçado que o aprendiz evite curvar o polegar na parte superior do braço do instrumento, pois esse gesto impede a flexibilidade da mão e, com isso, torna-se difícil colocar os dedos de ponta nas cordas.



Figura 12: Ilustração da Postura Feminina (p. 16)



Figura 13: Ilustração da Postura Masculina (p. 17)



Figura 14: Postura dos braços e das mãos (p. 18)

5. 3. 7. Afinação

O método trabalha com a afinação padrão (E, B, G, D, A, e). Entre as páginas nº 19 e nº 21, o autor utiliza imagens e explicações precisas para que o amador consiga afinar o seu instrumento. Também é acrescentado que o aprendiz eduque o seu ouvido e desenvolva a memória auditiva. Assim, é sugerido o uso do diapasão. As imagens juntamente com o texto são fieis no sentido de mostrar ao principiante como funciona o processo de afinação do violão. Mesmo com o esforço de passar essas informações, o autor reconhece que o auxílio de um professor durante essa etapa também é indispensável.

5. 3. 8. Complementando o Estudo da Harmonia

O autor introduz, através de explicações simples, como funciona o sistema de cifras. No método são mencionados os três tipos básicos de acordes: maiores, menores e com sétimas da dominante. Assim, conforme ele: “os acordes são formados por três ou mais notas e podem ser executados simultaneamente ou com notas arpejadas” (p. 32).

Para a mudança de acordes, sem o uso da pestana, o autor aborda sobre os dedos fixos (p. 33) solicitando que o iniciante a mantê-los sobre as cordas, evitando assim os cortes entre as mudanças de acordes. Com isso, automaticamente o aprendiz é submetido a sentir sinestesticamente as relações entre os movimentos dos dedos na hora da troca de acordes.

Entre as páginas nº 33 e nº 35, o autor apresenta os acordes e trabalha neles utilizando os seguintes arpejos com acréscimo de dificuldade, pensando no movimento entre os dedos: entrada de cada dedo e toque simultâneos entre os dedos. Aqui, também há o foco no toque com apoio. Como foi visto, depois várias peças são apresentadas, reunindo todos os conteúdos vistos até aqui (p. 35).

EXERCÍCIO DE ACORDES
EM DÓ MAIOR

IMPORTANTE:— Nas mudanças de posições, procure sempre conservar os dedos fixos nas notas que se repetem com o mesmo dedilhado. Os dedos fixos estão indicados por um pequeno traço e devem ser rigorosamente observados.

Figura 15: Exemplos de acordes e suas formas de execução (p. 33)

Os arpejos são apresentados no sistema de partitura sobre a cadência C(I)-G7(V7)-C(I), mas o autor sugere que o estudante trabalhe sobre outros acordes (p. 50). Assim, as permutações dos arpejos são ordenadas seguindo uma sequência de dificuldades, no que se refere à independência entre os movimentos dos dedos.

Depois, são apresentadas permutações com o toque simultâneo do polegar. Assim, um baixo-simultâneo com uma das notas do arpejo é trabalhado. Bem no final da apresentação dos arpejos (p. 50), o polegar ganha um foco especial, no sentido de efetuar o arpejo, seguindo uma regularidade, considerando como variáveis o ritmo, o timbre e a dinâmica. Também são propostos arpejos em forma de tercinas e o autor deixa claro para o leitor o seu funcionamento.

Também há o aumento do nível de dificuldade com o uso de algumas palavras que estimulam o discente a aperfeiçoar as suas técnicas de arpejos. Primeiramente, é sugerido que

eles sejam treinados com apoio. Depois, o aprendiz é estimulado a tocá-los sem apoiar nas outras cordas para que ele desenvolva a segurança da mão direita. A velocidade na execução também é outro ponto enfatizado no material.

As escalas (p. 51-55) apresentadas no material possuem uma extensão de duas oitavas para que o aprendiz tenha uma noção da leitura no sistema de partitura e da digitação no braço do instrumento. Aqui, as armaduras de clave também são vistas de forma integrada. Ele também explica que os acidentes podem aparecer de forma dupla (dobrado sustenido e dobrado bemol). Nas escalas, os dedos indicador e médio da mão direita são utilizados para fazer a varredura das notas durante a execução.

5. 3. 9. Peças vocais

Nesse conjunto de peças (p. 56-60), os acordes são mostrados escritos nos diagramas e no sistema de partitura. Para cada peça, há uma sugestão de que o aprendiz toque os acordes do encadeamento harmônico. Nota-se que o autor apresenta ritmos variados para fazer o acompanhamento.

As sugestões de acompanhamentos (p. 91-94) também é outro ponto que fortalece o método, pois abre caminhos para que o iniciante possa conhecer e criar outros. Inclusive, o autor fala que esses acompanhamentos não são únicos, pois o violonista tem a liberdade de criar a sua base rítmica. Todas as bases rítmicas foram feitas na tonalidade de dó maior para facilitar o entendimento. Depois de entendido, o autor sugere que o aprendiz transponha esses acompanhamentos para outros tons, utilizando o encadeamento passado anteriormente. O autor sugere um treinamento com velocidade lenta. Depois de entender e conseguir tocar o acompanhamento, o aprendiz poderá aumentar gradativamente o andamento.

5. 3. 10. Apresentação dos Ligados

Aqui (p. 64-65), as permutações entre os dedos da mão esquerda são apresentadas. Também é explicado como os ligados são feitos. A leitura na partitura nunca é deixada de lado. Outra informação interessante é que as notas ligadas não devem ficar destacadas, a não ser a primeira, que é impulsionada com o toque do polegar da mão direita. Então, os seguintes ligados são apresentados: ascendentes, descendentes, por vibração e arrasto de dedo (portamentos/glissandos). A seguir, o autor apresenta peças com exemplos de ligados, introduzindo os ornamentos, que são pequenas notas escritas ao lado das notas reais.

5. 3. 11. Possibilidades para composição e improvisação

Da página nº 86 até a página nº 98, o autor apresenta recursos que podem ser utilizados para a elaboração e execução de peças vocais, abrangendo vários gêneros musicais. Aqui, são vistos acordes e alguns ritmos de acompanhamento harmônico. Assim, o método também favorece o estudo da música popular, abrangendo o violão solo e o acompanhamento vocal, que podem ser feitos por um único violonista ou por um grupo de discentes.

Como foi dito anteriormente, no método não há nenhuma atividade que foque na improvisação/composição musical e isso pode ser considerado um ponto problemático, mas para contornar essa situação, esses recursos são apresentados para que o iniciante, junto com o professor, possa trabalhar com essas atividades.

A maioria das atividades está ligada com a execução de peças musicais já escritas pelo autor, pois o objetivo do livro é fazer com que o discente leia, execute e sinta como funciona cada elemento presente na notação musical no sistema de pentagrama. Assim, o método possui um perfil tradicional, e com isso traz consigo uma abordagem mais conservadora no que diz respeito à atividade de execução instrumental, sem se preocupar com atividades criativas como defende Swanwick (1994). Porém, com as ferramentas que apresenta, proporciona um desenvolvimento técnico-musical que pode vir a permitir a desenvoltura nesses aspectos.

Os exercícios de arpejos, as escalas e os encadeamentos harmônicos apresentados pelo autor não precisam necessariamente ser empregados somente para o trabalho com as peças vocais e instrumentais apresentadas no método. O Professor pode trabalhar a composição e a improvisação de trechos musicais com os seus discentes no ensino coletivo de violão. Na música instrumental, o baixo, o acorde e a melodia podem ser vistos com os estudantes. Também pode ser feitas atividades pensando na divisão das vozes que executam o baixo, o acorde e a melodia. Para satisfazer os discentes com um nível mais avançado, o professor pode incentivá-los a tentarem executar solos mais elaborados, pensando na verticalidade e horizontalidade entre as vozes, incluindo a voz humana, se for o caso.

5. 4. ANÁLISE DO REPERTÓRIO

Com relação ao repertório, são trabalhadas peças populares vocais e instrumentais. Além disso, o autor apresenta peças clássicas dos grandes mestres de violão solo como: F. Sor, D. Aguado, M. Giuliani, M. Carcassi, N. Coste e dentre outros. Pela observação, as peças são organizadas por grau de dificuldade. Os exercícios apresentados no método também ajudam e preparam o aprendiz para executá-las.

Além disso, os símbolos e sinais desconhecidos, presentes nas partituras, aos poucos, são apresentados e explicados para que o aprendiz não fique confuso entre tantos sinais utilizados para a escrita musical. Aqui, o autor também manteve o cuidado na organização do repertório, no sentido de não causar o acúmulo de informações para uma pessoa iniciante.

A partir de uma cuidadosa seleção, foram elencados alguns exemplos retirados do YouTube de pessoas executando as lições do livro, de modo a oferecer um recurso complementar para o usuário do método hoje. Abaixo, a sequência de exemplos selecionados pelo autor deste TCC.

5. 4. 1. Levantamento de links do YouTube e suas categorizações

1. Música Popular – Solo de Melodia sem acompanhamento harmônico

- a. Feliz Aniversário – Parabéns prá você (p. 28). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=llPDUiZ9M3Y>>. Acesso em: 12 Nov. 2018.
- b. *Yankee Doodle* (p. 28). Vídeo disponível em; <<https://www.youtube.com/watch?v=Ex6IpKShzZc>>. Acesso em: 12 Nov. 2018.

2. Solos com acompanhamento harmônicos – Parte 1

- a. Minha Primeira Valsa – Othon Filho (p. 35). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=D4GGmVsRUPc>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- b. Valsa nº 2 – Othon Filho (p. 36). Vídeo disponível em <<https://www.youtube.com/watch?v=cAz5HJEPawc>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

- c. Quadrilha – Othon Filho (p. 37). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=jFgFXBR_EIA>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- d. Pequeno Prelúdio – Othon Filho (p. 39). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=BBQZIIhZay8>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- e. Oh! Susana – Stephen Foster (Adaptada por Othon Filho) (p. 40). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=_bxqM8ruXI0>. Acesso em: 12 Nov. 2018.
- f. A Caravana Passa – Othon Filho (p. 42). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Gj7fMH1Q0HQ>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- g. Valsa Serenata – Othon Filho (p. 44). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=VIfbx-yO2Qs>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- h. Noite Feliz – Franz Gruber (Adaptado por Othon Filho) (p. 61). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=g8RZZ5TeUHE>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

3. Canções – Voz e acompanhamento harmônico⁷

- a. Feliz Aniversário (Parabéns prá você) (p. 56). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0JVjd46ZEzI>>. Acesso em: 11 Nov. 2018.
- b. Ciranda, Cirandinha (p. 56). Vídeo disponível em: <https://youtu.be/WBm_PsHkBMk?t=161>. Acesso em: 11 Nov. 2018.
- c. Nesta Rua (p. 57). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=dUzGmsx1SLo>>. Acesso em: 11 Nov. 2018.
- d. Sapo Jururu (Sapo Cururu) (p. 57). Vídeo disponível em: <<https://youtu.be/9hbjpOQVqmQ?t=266>>. Acesso em: 11 Nov. 2018.

⁷ Como não foi possível achar pessoas executando as peças vocais presentes no método, por questão de apreciação e conhecimento, procurei os vídeos com as performances que mais se aproximavam em relação à escrita da parte vocal presente nas partituras.

- e. Peixe Vivo (p. 58). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=sftWTKCs94k>>. Acesso em: 11 Nov. 2018
- f. Casinha Pequena (p. 59). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=56kwzKdBoWk>>. Acesso em: 11 Nov. 2018.
- g. Prenda Minha (p. 60). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=sQq__Beq_hc>. Acesso em: 11 Nov. 2018.

4. Peças Eruditas – Os Grandes Mestres do Violão – Parte 1

- a. Estudo em Dó maior – Francisco Tarrega (p. 62). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=wPJSSge4ERI>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- b. Estudo em Mi menor – Francisco Tarrega (p. 63). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WzDK0yHagZc>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

5. Solos com acompanhamento harmônicos – Parte 2

- a. Duas Guitarras – Canção Russa (Adaptado por Othon Filho) (p. 66). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=2mZHEsE7oHQ>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- b. Caixa de Fósforo – Othon Filho (p. 68). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=st401P_302c>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- c. De Volta ao Rancho – Othon Filho (p. 70). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=fGP8wa-5jAA>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- d. Violão que chora – Othon Filho (p. 72). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=w4JejByMmUU>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

6. Peças Eruditas – Os Grandes Mestres do Violão – Parte 2

- a. Estudo em Lá Maior – Napoleon Coste (p. 74). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=WzU49wdlwuM>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

- b. Estudo em Ré Maior – Napoleon Coste (p. 74). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=V2W_ywBZT2U>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- c. Estudo em Dó Maior – Fernando Sor (p. 75). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Hwwsixy97FM>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- d. Estudo em Dó Maior – Dionisio Aguado (p. 75). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=EndTPaG6g-8>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

7. Solos com acompanhamento harmônicos – Parte 3

- a. Amor de Toureiro – Othon G. R. Filho (p. 76). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=0zd5uHQ8Ee0>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

8. Peças Eruditas – Os Grandes Mestres do Violão – Parte 3

- a. Estudo – F. Carulli (p. 78). Disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Ibtr5iYtidI>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- b. Estudo – Mauro Giuliani (p. 79). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=tf5LyDq_yO4>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- c. Prelúdio Op. 28 nº 7 – F. Chopin (p. 80). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=3-6pnKgCk14>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- d. Lágrima – Francisco Tárrega (p. 81). Vídeo disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=ZgVDI_tElzk>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- e. Minueto – J. S. Bach (Adaptada por Othon Filho) (p. 82). Vídeo disponível em: <<https://www.youtube.com/watch?v=Sz6012bZnq0>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.
- f. Romance de Amor – Antonio Rovira (p. 84). Acesso em: <<https://www.youtube.com/watch?v=nmmUNMISvHA>>. Acesso em: 26 Ago. 2018.

A atividade de seleção de exemplos retirados da internet foi bastante produtiva e elucidou uma questão que estava em aberto, acerca da temporalidade e pertinência desse

material nos tempos contemporâneos. Constatar instrumentistas iniciantes e experientes, jovens e maduros, gravando esses exercícios, demonstrou que o material segue sendo significativo, e agora pode ser enriquecido com recursos inerentes à cultura digital. Isso corrobora a pesquisa de Cuervo (2016) sobre a influência das novas tecnologias digitais e o uso do YouTube como recurso didático na construção da performance musical.

5. 5. ANÁLISE COMPARATIVA DE MATERIAIS

De modo a enriquecer o presente trabalho, foi realizada uma análise comparativa de diferentes métodos para violão, procurando elencar alguns pontos principais de foco: Dados dos materiais (como título, autor e data), natureza do material (se impresso, digital, entre outros), conteúdo e layout. Os dados coletados foram organizados e sintetizados nos quadros 1 e 2 a seguir:

	Título do material didático	Autor e data de Publicação	Tipo de material didático
A	Minhas Primeiras Notas ao Violão – V. 1.	Othon Filho, 1966.	Material Impresso
B	Minhas Primeiras Notas ao Violão – V. 2.	Othon Filho, 1974.	Material Impresso
C	Na Ponta dos Dedos	Marcelo Brazil, 2012	Material Impresso acompanhado por um CD-ROM com Partituras para imprimir.
D	Iniciação ao Violão Solo por meio da Música Popular	Alexandre O. Alves, 2009	Material em formato eletrônico

Quadro 1: Apresentação dos métodos.

	A	B	C	D
Apresentação e explicação sobre a notação musical no sistema de pentagrama	Sim	Sim	Não	Não
Notação com a utilização de diagramas	Sim	Não	Sim. Somente para acordes.	Não
Peças eruditas	Sim	Sim	Não	Não
Peças Populares	Sim	Não	Sim	Sim
Apresentação de ilustrações	Sim	Não	Não	Não
Apresentação de orientações técnicas	Sim	Sim	Não	Não
É método?	Sim	Sim. Continuação do 1º Volume.	Não	Não

Quadro 2: Análise comparativa dos métodos.

A – O método tem como objetivo dar oportunidade para que a pessoa iniciante aprenda a tocar o violão, levando-se em consideração a música clássica e popular. Em geral, o livro trabalha os aspectos técnicos do instrumento integrados com a leitura de notas musicais no sistema de partitura. Nele, o aprendiz tem contato com a música solo e vocal. Os diagramas também são amplamente utilizados como ferramentas auxiliares para o treino da leitura musical.

B – O 2º Volume trabalha com peças eruditas dos grandes mestres⁸ da música clássica. As partituras e os materiais auxiliares⁹ também apresentem informações que facilitam a aprendizagem. Em outras palavras, esse volume trata-se da continuação do primeiro.

C – O material consiste em uma coleção de peças arranjadas e exercícios preparatórios que podem ser trabalhadas com grupos de discentes, envolvendo vários gêneros musicais

⁸ Dentre eles estão presentes: Napoleon Coste (N. Coste), Dionisio Aguado (D. Aguado), Ferdinando Carulli (F. Carulli), Matteo Carcassi (M. Carcassi), Antonio Cano, Fernando Sor (F. Sor), Francisco Molino, Robert de Visée, Mauro Giuliani (M. Giuliani), Francisco Tárrega, Johann Sebastian Bach (J. S. Bach), Niccolò Paganini.

⁹ Em geral, os seguintes conteúdos são apresentados: Exercícios de Ligados (p. 60-61); Leitura execução de Escalas, Acordes e Arpejos (p. 62-68); Exercícios com Escala Cromática (p. 68-70) e Pestanas (p. 70-71); Leitura de intervalos (3ª, 6ª, 8ª e 10ª) (p. 72-73); Apresentação dos Ornamentos (p. 74-78), arpejos (p. 79-80), trêmulos (p. 81), harmônicos (p. 82-86), sons Apagados (p. 87), *pizzicato* (p. 87), vibrato (p. 89) e rufo (p. 91). Conforme o autor, o professor pode esperar o momento ideal para apresentá-los aos discentes.

presentes no Brasil, como: Chamamé, choro, baião, maxixe, valsa, *reggae*, maracatu, cururu e toada. Nos textos complementares há uma recomendação de que o professor introduza aos poucos as novas técnicas de forma gradual aos aprendizes, evitando assim dificuldades invencíveis para aprendê-las.

D – A obra consiste em uma proposta com arranjos de várias peças populares, escritas para violão solo, que atua como um meio auxiliar para o desenvolvimento da técnica, incluindo a leitura de peças musicais, escritas no sistema de partitura. Também há peças para duos de violões. O cuidado com a digitação das peças musicais também merece destaque, pois o autor escolhe tonalidades e digitações que evitam o esforço físico. Com base em suas experiências pessoais, o autor afirma que muitos estudantes desistem de aprenderem o violão solo, pois se deparam com peças, que muitas vezes, são desconhecidas e complicadas. Isso o motivou a escrever essa proposta.

A análise desses materiais permitiu concluir, que de uma forma geral, eles têm em comum o desenvolvimento da leitura musical no sistema de partitura integrado ao desenvolvimento técnico do instrumento. Contudo, os materiais B, C e D não apresentam instruções e orientações iniciais sobre a leitura musical no sistema de partitura, o que os tornam inacessíveis a uma pessoa que não tem os conhecimentos mínimos sobre o assunto.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pela análise geral do livro e com a leitura da carta, intitulada “Apresentação”, escrita por Mário Mascarenhas, nota-se o interesse para o enaltecimento do ensino de violão no Brasil. O autor consegue alcançar o seu objetivo quanto à concessão de oportunidade para que uma pessoa iniciante consiga se alfabetizar musicalmente, dando a chance para que o aprendiz conheça a leitura musical e as funcionalidades, que o violão pode exercer dentro da música. Todos esses aspectos ajudam a fortalecer a obra, embora a pessoa iniciante, nesse caso, seja jovem ou adulta, pois no caso de crianças, constatou-se pela análise realizada que este método não atende aos pressupostos contemporâneos de iniciação instrumental nessa faixa etária.

Em geral, além de o método auxiliar no aprendizado da leitura musical, há um foco para o desenvolvimento da sensibilidade musical, do senso rítmico (trabalho com padrões rítmicos presentes nas peças instrumentais e vocais) e da expressividade. Dessa forma são apresentados exercícios que treinam a execução de: melodias, peças solos com mais de uma voz e acompanhamento harmônico. E assim, a percepção, a atenção e concentração também são trabalhadas com o aprendiz. Todos esses aspectos permitem que o aprendiz tenha contato com o conhecimento musical. Observa-se também a preocupação com o desenvolvimento técnico do instrumento e de habilidades musicais, principalmente com a leitura de partitura e a sua execução.

Também pode-se constatar o cuidado que o autor tem com relação à abordagem dos conteúdos. Além de seguir uma ordem cronológica, ela é feita com o uso de uma linguagem acessível, mesclada com ilustrações que auxiliam na hora da construção do conhecimento. Claro que, no caso do público infantil, pode haver uma necessidade de um professor para o entendimento das informações.

O método analisado apresenta materiais extras e exercícios que podem ser adaptados, permitindo assim a liberdade para o professor trabalhá-lo junto com as duas propostas de arranjos previamente analisadas, pois esses materiais também têm em comum o foco no desenvolvimento da leitura de partituras escritas para violão, especialmente na localização de notas musicais (nota a nota ou conjunto de notas) no braço do violão, correspondente à escrita no pentagrama. Assim, cabe ao professor selecionar os conteúdos e o repertório, de acordo com os desejos dos discentes, mas de tal forma que eles sejam abordados dentro de um contexto, que favoreça a aprendizagem.

Vale a pena ressaltar que a análise do livro também abre caminhos e contribui para o trabalho com o violão, abrangendo a música popular e erudita. Apesar de ser um método para ser trabalhado com uma única pessoa iniciante, também há possibilidades de utilizá-lo para o ensino coletivo de violão. Talvez seja possível afirmar que o método pode ser um pouco desafiador em um processo de autoaprendizagem, sem mediação de um professor ou, quem sabe, um tutorial ou performances no Youtube.

Quanto ao trabalho envolvendo a primeira região no braço do violão, o autor admite que, a pessoa iniciante poderá sentir desconfortos musculares ao tocar os exercícios e o repertório. Nesse sentido, o público infantil seria ainda mais prejudicado, considerando que o autor não menciona um tamanho de instrumento diferenciado para este público. Nesse sentido, talvez tenha faltado focar um pouco mais nas questões que se referem aos alertas sobre comportamentos de risco para lesões, dores por esforços repetitivos, postura e ergonomia do instrumento exclusiva para crianças, etc.

O site do YouTube é muito vasto no que se refere aos conteúdos musicais e oferece recursos que podem auxiliar na aprendizagem. Com a digitação dos títulos das peças contidas no método foi possível achar pessoas que utilizaram ele para a iniciação ao violão. No caso das peças vocais, foi possível achar os vídeos de pessoas que tocam ou ensinam elas, mas não com a utilização do método. Assim, esse garimpo de performances certamente terá contribuição para tornar essas peças conhecidas, e assim, servir de apoio para que o aprendiz e o professor possam apreciá-las e trabalhá-las em sala de aula. Além disso, a referência auditiva também serve de auxílio para o desenvolvimento da leitura musical para quem é iniciante.

Excluindo o segundo volume do método analisado, também vale a pena destacar que as duas propostas de arranjos, junto com o primeiro volume do método analisado, têm em comum o desenvolvimento da leitura musical no sistema de partitura integrado ao desenvolvimento técnico do instrumento. Quanto ao repertório, a música popular também está em destaque. As peças são fáceis de serem lidas utilizando o violão, pois são utilizados figuras rítmicas simples e poucos saltos.

Com relação ao segundo volume do método analisado, ele também visa ao desenvolvimento da leitura musical e da técnica instrumental. Porém, ele é indicado para quem deseja aprender a música clássica e tem o mínimo de conhecimento sobre a leitura musical e das técnicas do instrumento. Assim, o primeiro volume do método analisado pode ser indicado como pré-requisito para que seja possível prosseguir com os estudos.

O desenvolvimento desse trabalho, portanto, foi estruturado em três pilares: a análise comparativa de materiais, o levantamento de links e sua apreciação crítica através de publicações do YouTube e, de modo mais aprofundado, a análise crítica do método em questão. Espera-se que ele possa contribuir para a identificação, a reflexão e o conhecimento sobre materiais didáticos para o ensino de violão num panorama geral. Esses materiais possuem diferentes potenciais de desdobramentos futuros, já que há um grande número de publicações no mercado editorial e produções audiovisuais na internet. No entanto, a área merece novas implementações, no que se refere à reflexão sobre o ensino do instrumento e suas demandas.

7. REFERÊNCIAS

- AZEVEDO, A. S.; SANTOS, Diego L.. Lendo partitura e aplicando-a ao violão: relato sobre o minicurso realizado na oficina de música Irmã Rosa. *In: COLÓQUIO INTERNACIONAL 'EDUCAÇÃO E CONTEMPORANEIDADE'*, 7., 2013, São Cristovão. **Anais[...]**. São Cristovão: Educon, 2013.
- BALLESTÉ, Adriana Olinto. Métodos de estudo para guitarra, viola e violão (ou viola franceza) editados em língua portuguesa. **Cadernos do Colóquio**, Rio de Janeiro, v. 10, n. 1, p.22-39, 2009.
- BANDEIRA, Denise. Material didático: conceito, classificação geral e aspectos da elaboração. **Curso de materiais didáticos para *smartphone* e *tablet***. Curitiba: IESDE, 2009. p.13-33.
- BIELSCHOWSKY, Carlos Eduardo *et al.* **Linux educacional**: glossário. Porto Alegre: Ministério da Educação: Seed, 2009. Disponível em: http://webeduc.mec.gov.br/linuxeducacional/curso_le/pdf/baixar_para_impressao_todos_modulos.pdf. Acesso em: 12 out. 2018.
- BRAZIL, Marcelo. **Na ponta dos dedos**: exercícios e repertório para grupos de cordas dedilhadas. São Paulo: Digitexto, 2012.
- BRAZIL, Marcelo. Ensino de violão para iniciantes: uma reflexão sobre o uso das tonalidades. *In: SIMPÓSIO ACADÊMICO DE VIOLÃO DA EMBAP*, 7., 2013, Curitiba. **Anais[...]**. Curitiba: EMBAP, 2013.
- CERQUEIRA, Daniel Lemos. Proposta para um modelo de ensino e aprendizagem da performance musical. **Opus**: Revista Eletrônica da ANPPOM, v. 15, n. 2, p.105-124, 2009.
- CUERVO, Luciane; MAFFIOLETTI, Leda de Albuquerque. Musicalidade na performance: uma investigação entre estudantes de instrumento. **Revista da Abem**, Porto Alegre, v. 21, p.35-43, mar. 2009.
- CUERVO, Luciane. **Musicalidade da performance na cultura digital**: estudo exploratório-descritivo sob uma perspectiva interdisciplinar. 2016. 244 f. Tese (Doutorado) – Programa de Pós-Graduação em Informática na Educação. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2016.
- DAENECKE, E. M.. Métodos para flauta doce: uma análise. *In: ENCONTRO NACIONAL DE FLAUTA DOCE*, 4., 2011, Recife. **Anais[...]**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2011. p. 67 - 78.
- DUARTE, Bruno Felipe; GODINHO, André Luis Melo. Alfabetização musical e ensino coletivo de violão. *In: SALÃO DE EXTENSÃO*, 16., 2015, Porto Alegre. **Caderno de resumos**. Porto Alegre: UFRGS/PROEXT, 2015. Disponível em: https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/166452/Resumo_29200.pdf?sequence=1. Acesso em: 01 nov. 2018.

FIDALGO, Otavio Jorge. Propostas e atividades para a iniciação musical e ensino coletivo de violão para crianças entre 7 e 11 anos. *In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 24., 2014, São Paulo. **Anais[...]**. São Paulo: ANPPOM, 2014. Disponível em: <http://www.anppom.com.br/congressos/index.php/24anppom/SaoPaulo2014/paper/viewFile/2988/613>. Acesso em: 02 abr. 2018.

FISCARELLI, Rosilene Batista de Oliveira. Material didático e prática docente. **Revista Ibero-americana de Estudos em Educação**, v. 2, n. 1, p.31-39, 2007.
GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa?** 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002. Disponível em: http://www.urca.br/itec/images/pdfs/modulo%20v%20-%20como_elaborar_projeto_de_pesquisa_-_antonio_carlos_gil.pdf. Acesso em: 04 out. 2018.

GUSMÃO, Pablo. Teoria elementar da música. **Centro de Artes e Letras**. Universidade Federal de Santa Maria. Santa Maria, 2012. Disponível em: https://s3.amazonaws.com/academia.edu.documents/39045015/Teoria_Elementar_da_Musica.pdf?AWSAccessKeyId=AKIAIWOWYYGZ2Y53UL3A&Expires=1539314557&Signature=DZ50Fzcmq5KHtJ7QtzeCu6TXvgI%3D&response-content-disposition=inline%3B%20filename%3DTeoria_Elementar_da_Musica.pdf. Acesso em: 11 Out. 2018.

HAINZENREDER, Afrânio Krás Borges. **Subsídios para a sistematização de um método de ensino de música objetivando a otimização da aprendizagem instrumental**. 2004. Dissertação (Mestrado) - Curso de Programa de Pós-graduação em Engenharia de Produção, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2004.

HOUAISS, Antônio. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa**. Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.

JUNIOR, Ademir. **Apostila de improvisação**. 2007. Disponível em: <http://www.ademirjunior.com/inc/download.php?t=d&f=1u4p37uqi90k00wcw4.pdf>. Acesso em: 03 set. 2018.

MESQUITA, Tayro Louzeiro. **Violão para criança: opinião de professores sobre métodos e materiais didáticos**. 2015. 58 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Brasília, 2015. Disponível em: <http://www.bdm.unb.br/handle/10483/13067>. Acesso em: 20 dez. 2018.

OLIVEIRA, Victor Matos de. A escolha do repertório no ensino coletivo de instrumentos: uma experiência vivida no Projeto "Orquestra de Violões nas Escolas". *In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA*, 3., 2014, Rio de Janeiro. **Anais do SIMPOM**. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2014.

REYS, Maria Cristiane Deltregia; GARBOSA, Luciane Wilke Freitas. Reflexões sobre o termo "método": um estudo a partir de revisão bibliográfica e do método para violoncelo de Michel Corrette (1741). **Revista da Abem**, Porto Alegre, n. 24, p.107-116, 2010.

ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1966. v. 1

ROCHA FILHO, Othon Gomes da. **Minhas primeiras notas ao violão**. São Paulo: Irmãos Vitale Editores, 1974. v. 2. Disponível em: <https://pt.slideshare.net/NandoVoz/metodo-deviolaeruditominhasprimeirasnotasaoviolaovol2pdf>. Acesso em: 17 Set. 2018.

ROSAS, Fátima Weber; WESTERMANN, Bruno. Método de teclado e violão à distância com a utilização das novas TICs. **Revista Novas Tecnologias em Educação - RENOTE**, Porto Alegre, v. 7, n. 2, 2009.

SALES, Mary Valda Souza. Uma reflexão sobre a produção do material didático para EaD. *In*: CONGRESSO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 12., 2005, Florianópolis. **Anais[...]**. Florianópolis: ABED, 2005.

SANTOS, Bruno Vilela dos. **Materiais didáticos para o ensino do violão**: um estudo com um professor em uma escola livre de música de Governador Valadares-MG. 2014. 38 f. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Música, Departamento de Música, Universidade de Brasília, Governador Valadares, 2014. Disponível em: <http://bdm.unb.br/handle/10483/9950>. Acesso em: 20 dez. 2018.

SANTOS, Gilberto Lacerda. Funções dos materiais didáticos para situações de educação à distância, mediadas por tecnologias digitais de informação, comunicação e expressão. *In*: SIED E ENPED - SIMPÓSIO INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA E ENCONTRO DE PESQUISADORES EM EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA, 2016. **Anais[...]**. Disponível em: <http://www.sied-enped2016.ead.ufscar.br/ojs/index.php/2016/article/view/1055/485>. Acesso em: 08 nov. 2018.

SILVA SÁ, Fábio Amaral da; LEÃO, Eliane. Materiais didáticos para o ensino coletivo de violão: questionamentos sobre métodos. **Revista Música Hodie**, Goiás, v. 15, n. 2, p.175-191, 2015.

SWANWICK, Keith. Ensino instrumental enquanto ensino de música. **Cadernos de Estudos: Educação musical**, São Paulo: Atravez, n.4/5, p.7-14, 1994. Disponível em: <http://www.cliqueapostilas.com.br/Apostilas/Download/ensino-instrumental-enquanto-ensino-de-musica>. Acesso em: 03 set. 2018.

VILAÇA, Márcio Luiz Corrêa. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. **Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades**, v. 8, n. 30, p. 1-14, 2009.

WOLFFENBÜTTEL, Cristina Rolim. Música nas escolas públicas municipais do Rio Grande do Sul. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22 n. 71. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/rbedu/v22n71/1809-449X-rbedu-22-71-e227181.pdf>. Acesso em 02 out. 2018.

ZIEL, Barbara Johanna. **Educação musical especial**: análise das práticas de ensino relatadas nos trabalhos publicados nos anais dos encontros e congressos nacionais da Abem (2002-2011). 2012. TCC (Graduação) - Curso de Licenciatura em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.